

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

REVISTA UNIFOR



Universidade
de Fortaleza
Ensinando e Aprendendo

EDIÇÃO 12
JANEIRO/JUNHO 2023
WWW.UNIFOR.BR

Lucas Esmeraldo,
egresso da Unifor

DONOS DO MUNDO

TRANSFORMAÇÃO ACELERADA DO MERCADO REQUER PROFISSIONAIS GLOBAIS PRONTOS PARA
ATUAR EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO COM APOIO DA TECNOLOGIA

Com Ciência para chegar primeiro

Torne-se mestre(a) ou doutor(a)
na Universidade de Fortaleza

Mestrados Profissionais em

Administração

Ciências da Cidade

Direito e Gestão de Conflitos

Odontologia

Tecnologia e Inovação em Enfermagem

Mestrados Acadêmicos em

Administração de Empresas

Ciências Médicas

Direito Constitucional

Informática Aplicada

Psicologia

Saúde Coletiva

Doutorados em

Administração de Empresas

Direito Constitucional

Informática Aplicada

Psicologia

Saúde Coletiva



PÓS • UNIFOR

Inscriva-se para o sucesso

unifor.br/pos-graduacao

(85) 3477-3000 | (85) 99246-6625



TEMPO DE MUDANÇAS

Em 23 de março de 2023, a Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz, celebra 50 anos de serviço à sociedade e investimento em educação, formando profissionais atuantes e em sintonia com o mercado.

Nesta edição da Revista Unifor apresentamos um panorama sobre o futuro do trabalho e dos profissionais que o fazem. Hoje, mudanças significativas acontecem impulsionadas pela revolução digital e pela inserção profissional das novas gerações, nativos digitais, que praticamente acabaram de se formar aqui mesmo, na Unifor. Na esteira dessas transformações, ajudamos nossos alunos e egressos por meio de aperfeiçoamento de habilidades e competências profissionais exigidas no século XXI.

Nas próximas páginas também damos início às homenagens e comemorações aos 50 anos da Universidade de Fortaleza, com entrevistas exclusivas com egressos dos cursos que nasceram com a instituição. Além de celebrar o pioneirismo e tradição das artes no campus por meio da Unifor Plástica, que também comemora meio século de pioneirismo, resistência e tradição em 21ª edições lançando e valorizando artistas cearenses para todo o mundo.

Também realçamos os 45 anos de serviço do NAMI à sociedade cearense por meio da história dos pacientes do núcleo. Há ainda conteúdo sobre o novo ecossistema de tecnologia e inovação do Centro de Ciências da Tecnologia (CCT) e o investimento em ciência no campus entre pequenos e experientes cientistas.

Que as matérias adiante tragam a você a inspiração para oferecer o seu melhor para o mundo. Boa leitura! 



FÁTIMA VERAS
Reitora

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Presidente Lenise Queiroz Rocha

Vice-Presidente Manoela Queiroz Bacelar

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Reitora Fátima Veras

Vice-Reitora de Graduação e Pós-Graduação

Maria Clara Bugarim

Vice-Reitor de Pesquisa Milton de Sousa Filho

Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária

Randal Pompeu

Vice-Reitor de Administração José Maria Gondim

Diretora de Comunicação e Marketing Ana Quezado

Diretor de Tecnologia Eurico Vasconcelos

Diretor de Planejamento Marcelo Nogueira Magalhães

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, DA FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

Editora-Chefe Ana Quezado

Edição Cintia Martins (MTb 4673/CE)

Textos Cintia Martins, Erika Mavignier
e Maria Eduarda Maia

Estagiários Alan Melo, Amélia Gomes,
Victor Hugo Pinheiro e Ísis Rebouças

Diagramação Felipe Goes

Produção Gráfica Rafael Lima

Fotos Ares Soares, Lucas Plutarcho,
Roberio Castro e Arquivo Pessoal

Impressão Expressão Gráfica

Tiragem 3.000 exemplares

CONSELHO EDITORIAL

Maria Clara Bugarim / **Vice-Reitora**

de Graduação e Pós-Graduação

Randal Pompeu / **Vice-Reitor de**

Extensão e Comunidade Universitária

Milton Sousa / **Vice-Reitor de Pesquisa**

Katherine Mihaliuc / **Diretora do**

Centro de Ciências Jurídicas

Danielle Coimbra / **Diretora do Centro Ciências da**

Comunicação e Gestão

Lia Brasil / **Diretora do Centro de Ciências da Saúde**

Jackson Sávio / **Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**

Ana Quezado / **Diretora de Comunicação e Marketing**

Luiz Carlos de Carvalho / **Assessor de**

Comunicação da Universidade de Fortaleza

CONTATO

Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor

Av. Washington Soares, 1321 | Bloco M, Sala M12

Edson Queiroz – Fortaleza/CE

Tel: +55 85 3477.3377

marketing@unifor.br - www.unifor.br

www.facebook.com.br/uniforoficial

instagram.com/uniforcomunica

www.youtube.com/uniforcomunica



CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Aprimore seu currículo em um piscar de olhos

ESCOLHA
SEU CURSO



unifor.br/educacao-continuada

Contatos:

 (85) 3477-3000

 (85) 99246-6625



**UNIVERSIDADE
DE FORTALEZA**

ENSINANDO E APRENDENDO

22



04 EDITORIAL

08 TAGS

Resumo das principais notícias da Universidade de Fortaleza

10 PRATELEIRA

Obras de alunos, egressos e professores da Unifor para resgatar o que não se deve esquecer

14 MARQUE UM AMIGO

Professores e amigos de Gustavo Nery comentam seu legado como egresso do curso de Jornalismo e colaborador da Unifor

16 CARTÃO DE EMBARQUE

Conexão Brasil e Alemanha: Jacob Bauer e Adriana Bizarria falam sobre intercâmbio internacional

18 NO INTERVALO

Alunos falam sobre o que a Unifor representa para eles

42



54





60



28



48

22 SEMPRE UNIFOR

Conheça a história dos cursos que nasceram com a Unifor com quem esteve lá

28 CAPA - DONOS DO (PRÓPRIO) FUTURO

Jovens alcançam satisfação em modelos recentes de atuação profissional

36 ENTREVISTA

Allan Pimenta e Denyze Santos falam sobre o futuro do trabalho

42 INOVAÇÃO

Novo ecossistema de inovação e tecnologia deve alavancar produção tecnológica e criar oportunidades de inserção no mercado

48 PÓS-GRADUAÇÃO

Visitas guiadas, editais internos, orientação qualificada e estrutura moderna estimulam a Ciência em qualquer idade

54 SAÚDE

Descubra projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), referência nas regiões Norte e Nordeste

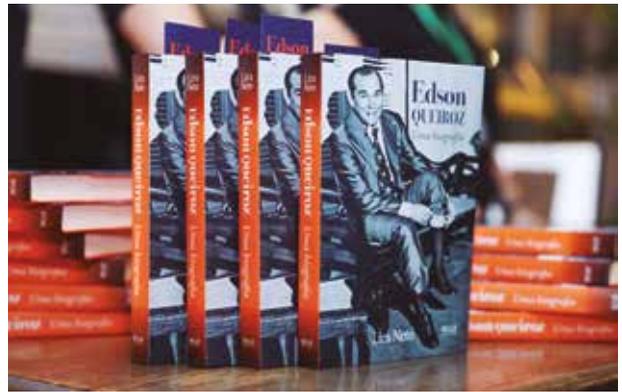
60 CULTURA

Em 2023, Unifor Plástica celebra 50 anos e 21ª edições

O VISIONÁRIO EDSON QUEIROZ

O jornalista, escritor e biógrafo Lira Neto esteve em setembro na Universidade de Fortaleza para lançar o livro “Edson Queiroz – Uma biografia”. Em 400 páginas, entre fotos e entrevistas, o autor conta a trajetória do empreendedor cearense que ajudou a lançar as bases do desenvolvimento socioeconômico do Estado. No lançamento da obra foi prestada grande homenagem póstuma à trajetória pessoal e empresarial de Edson Queiroz. O lançamento da biografia lotou o auditório da Biblioteca Central da Unifor, além de áreas extras montadas com telões.

Edson trouxe prosperidade para o Ceará e para o Brasil quando, aos 26 anos, adquiriu distribuidora de gás de cozinha em Fortaleza. Em 1959, abriu rede de lojas de eletrodomésticos e inaugurou o primeiro terminal oceânico de gás do nordeste. Após 70 anos, a Nacional Gás tornou-se uma das maiores distribuidoras de gás do País. Nos anos seguintes, o empresário adquiriu a Rádio Verdes Mares AM, a Indaiá, fundou a Esmaltec e a Universidade de Fortaleza, a primeira e única particular do Estado até hoje.



ARTE EM DESTAQUE

Em setembro, a Fundação Edson Queiroz, inaugurou duas novas exposições: 34º Bienal de São Paulo Itinerância - “Faz escuro mas eu canto” e “Jardim dos Anjos: Francisco de Almeida – 60 anos”. As mostras estiveram em cartaz durante o segundo semestre no Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza.

A 34ª Bienal de São Paulo – “Faz escuro mas eu canto” foi viabilizada por meio de parceria da Fundação Bienal de São Paulo com a Fundação Edson Queiroz. Em 2022, as exposições itinerantes da Bienal foram concebidas a partir de

enunciados que são objetos ou elementos imateriais com histórias marcantes ao redor dos quais obras e artistas são reunidos, estimulando leituras a partir de narrativas e não de formulações conceituais fechadas. Jacopo Crivelli Visconti assinou a curadoria da mostra.

Já a “Jardim dos Anjos” celebrou o aniversário de 60 anos de Francisco de Almeida, artista nascido em Cratêus, no semiárido cearense. Com curadoria de Teresa de Arruda, a exibição apresentou 60 xilogravuras, um vídeo documentário sobre o processo artístico do xilogravurista, além de instrumentos de trabalho do artista e réplica do seu ateliê.

40 ANOS DA ESCOLA YOLANDA QUEIROZ

Inaugurada em 1982, a Escola Yolanda Queiroz celebrou 40 anos no último mês de junho. Localizada dentro do campus, a Escola proporciona anualmente educação gratuita a cerca de 540 crianças do Infantil 4 até a 5ª série do Ensino Fundamental. Como parte das comemorações, a Escola realizou apresentações da Orquestra Sanfônica e do Coral Infantil da Escola, show de mágica, brincadeiras com brinquedos infláveis, além de entrega de lanches e lembrancinhas para as mais de 500 crianças que estudam na instituição.

Após cantar os “parabéns” da Escola com os alunos e colaboradores, a presidente da Fundação Edson Queiroz, Lenise Queiroz Rocha, inaugurou placa em homenagem ao aniversário da instituição. “Que venham mais 40 anos mantendo a nossa missão de ensinar e aprender”, disse a presidente na ocasião.



A MELHOR DO BRASIL NA ÁREA DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Segundo o ranking britânico *Times Higher Education* (THE) – um dos mais conceituados rankings educacionais do mundo –, a Universidade de Fortaleza é a melhor instituição de ensino superior (IES) do Brasil, entre públicas e privadas, também na área de Ciência da Computação. Entre as instituições privadas do Nordeste, a Unifor ficou em primeiro lugar em todos os critérios avaliados. Na categoria citações em artigos científicos, a Universidade conquistou a 8ª colocação geral, entre todas as IES públicas e privadas, do Brasil e do mundo.

O ranking THE avaliou 974 universidades em todo o mundo, considerando os seguintes critérios: ensino (o ambiente de aprendizado), pesquisa (volume, investimento e reputação), citações em artigos científicos (influência em pesquisa), projeção internacional (equipe profissional, estudantes e pesquisa) e investimento na indústria (inovação). O resultado foi divulgado em 25 de outubro de 2022.

O REGISTRO DO QUE NÃO SE DEVE ESQUECER

LIVROS DE NOSSOS ALUNOS
E PROFESSORES

MARIA FIRMINA DOS REIS - A FORÇA DA PALAVRA

Paola Tôrres

SOBRE A AUTORA /

Paola Tôrres é médica hematologista, cordelista, poeta, musicista e docente de Medicina da Universidade de Fortaleza. Membro e Presidenta Pro-Tempore da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), utiliza o cordel como recurso na educação e na saúde. Escreveu vários livros e cordéis, cujos temas envolvem a prática da medicina por meio da arte e resgate da cultura popular do povo brasileiro.

RESUMO DO LIVRO /

A obra traz apontamentos biográficos, em forma de cordel, sobre a vida de Maria Firmina dos Reis, escritora negra que venceu inúmeros desafios no contexto escravagista do século XIX.

DEPOIMENTO DA AUTORA /

“Desde muito cedo me interessei por biografias e por cordel, por reforçar o protagonismo da mulher na literatura. Este livro, onde falo sobre Maria Firmina dos Reis, vem nessa corrente de exaltar mulheres importantes para o Brasil, principalmente mulheres negras, que sofreram apagamento pela história”.

Paola Tôrres



EFEITOS PLURAIS DA PANDEMIA

Organização:

Ana Virgínia Moreira Gomes &

Mariana Dionísio de Andrade

SOBRE AS AUTORAS /

Ana Virgínia Moreira Gomes é professora do Programa de Pós-Graduação em Direito e da graduação em Direito da Universidade de Fortaleza. É coautora dos livros “Catadores de resíduos e população em situação de rua: (in) visibilidade e cidadania nas ruas de Fortaleza” (2019) e “A vida com direitos: direito do trabalho inclusivo e trabalho decente para os catadores de resíduos” (2022). Também é pesquisadora líder do projeto “Vulnerabilidades do planejamento governamental na pandemia do Covid-19: análise empírica da racionalidade decisória dos tribunais brasileiros em demandas trabalhistas e assistenciais”.

Mariana Dionísio de Andrade é doutora em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestre em Direito Constitucional e especialista em Direito Processual Civil pela Universidade de Fortaleza. Atua como professora da graduação em Direito na Unifor e tem formação em Leadership and Conflict Management pela Stanford University. É coordenadora do Projeto Jurimetria e Pesquisa Empírica em Direito, pesquisadora bolsista do projeto “Vulnerabilidades do Planejamento

Governamental na Pandemia do COVID-19: análise empírica da racionalidade decisória dos tribunais brasileiros em demandas trabalhistas e assistenciais”.

RESUMO DO LIVRO /

A obra se divide em duas partes: a primeira traz relatos de profissionais de diferentes áreas no Ceará durante a pandemia do Covid-19; e a segunda explora aspectos jurídicos dos desafios enfrentados no campo do direito. O objetivo da publicação é registrar as memórias do combate à pandemia em Fortaleza, passando pelos relatos das dificuldades até as respostas que foram formuladas e concretizadas. As discussões são contemporâneas, possuem propostas de intervenção relevantes e se destacam pela pontualidade e clareza das ponderações.

DEPOIMENTO DA AUTORA /

“Concebido inicialmente como projeto voltado à análise de decisões judiciais, o estudo revelou a importância de se precisar o contexto de tomadas de decisões nas diferentes áreas de atuação que foram



impactadas pela pandemia. Ao mesmo tempo, o grupo de pesquisadores percebeu a relevância de se registrar as memórias dos profissionais envolvidos nessas áreas. Assim, optou-se por desenhar um cenário mais amplo que aquele restrito às decisões do Poder Judiciário. O resultado constitui o primeiro livro no estado do Ceará a registrar memórias da pandemia por profissionais e gestores de políticas. O desenvolvimento da obra contemplou sete áreas: assistência social, ciência e tecnologia, cultura, direito, economia, trabalho e saúde”.

Ana Virgínia Moreira Gomes

MEMÓRIAS INTERROMPIDAS

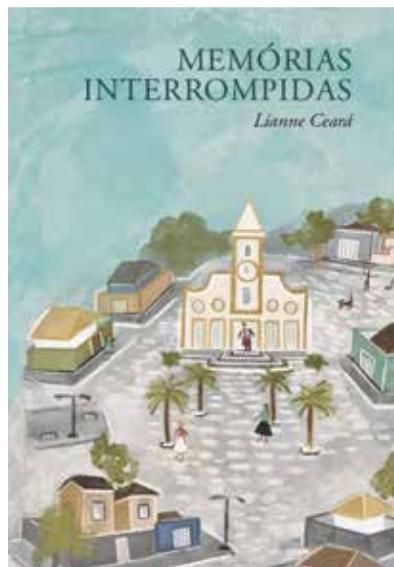
Lianne Ceará

SOBRE A AUTORA /

Lianne Ceará é jornalista, nasceu em Fortaleza, mas cresceu em Jaguaribara – na velha, até que a cidade deixasse de existir, em 2001, e, na nova, até 2017. Já contribuiu com o G1 Ceará, Diário do Nordeste e Revista Piauí. É uma das autoras de Salomar (2021). O livro “Memórias Interrompidas: testemunhos do sertão que virou mar”, de estreia solo da autora, é a culminância do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Fortaleza, com orientação da professora e doutora Kalu Chaves.

RESUMO DO LIVRO /

A partir do testemunho de familiares, ex-moradores e dados, a autora resgata memórias da velha Jaguaribara, inundada para dar lugar ao açude Castanhão, no Ceará. Aspectos como identidade, memória, pertencimento, cultura e patrimônio são abordados na narrativa.



DEPOIMENTO DA AUTORA /

“Sempre acreditei que a história de Jaguaribara tinha muito a ensinar para o Brasil e para o mundo sobre os valores das raízes, da ancestralidade e da memória. Apesar de ser uma cidade pequena do interior do Ceará, tem uma história muito peculiar que perpassa esses assuntos e outros que acredito serem de relevância universal. O livro, na forma que está hoje, nasceu em um workshop que ministrei para jovens de Jaguaribara. Quando perguntei se eles conheciam os museus e a história do município, muitos desconheciam. Pensei que eu tinha que fazer algo que contemplasse esses jovens, então elaborei o ‘Memórias Interrompidas’ pensando nesse público. Mas, no fim das contas, o livro chega em todos os públicos de maneiras diferentes e isso é o mais interessante nesse percurso todo. De modo geral, a mensagem que eu quis passar foi: olhem para suas raízes, para a memória coletiva do seu povo”.

Lianne Ceará



BODUM

Celma Prata

SOBRE A AUTORA /

Celma Prata nasceu em Fortaleza (CE), em 1956. Graduada em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza e em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), publicou cinco livros: “Bodum” (2022); “Confinados” (2020), finalista na categoria Conto do Prêmio Jabuti 2021; “O segredo da boneca russa” (2018), romance, cuja trama se passa no período da ditadura militar brasileira; “Viver, simplesmente” (2016), coletânea de crônicas, artigos e reportagens; e “Descascando a Grande Maçã” (2012), obra de crônicas. A escritora integra importantes entidades culturais e literárias, entre as quais a Academia Cearense de Letras (ACL), a Academia Fortalezense de Letras (AFL) e a Sociedade Amigos do Livro (SAL).

RESUMO DO LIVRO /

É uma narrativa poética sobre temas cruéis que massacram e invisibilizam

há séculos a gente sofrida do Nordeste. Em “Bodum”, o segundo romance da jornalista e escritora Celma Prata, a autora cearense deixa o cenário predominantemente urbano de suas criações literárias para desbravar o mundo de duas jovens nordestinas do interior, Giacinta e Amébia, descendentes dos povos originários brasileiros..

DEPOIMENTO DA AUTORA /

“Escrever ‘Bodum’ foi um voltar-se para o interior nordestino, para a nossa gente originária, em especial a que migra para as grandes cidades e se desenraíza em decorrência dos preconceitos. É necessário chamar atenção para os problemas enfrentados na busca pela retomada da identidade étnica, especialmente as mulheres, além de exigir o protagonismo da região que originou o Brasil”. **Celma Prata**

GUSTAVO NERY

COLEGAS E PROFESSORES RELATAM VIVÊNCIAS COM GUSTAVO NERY, EGRESSO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, QUE ALIOU À SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PAIXÃO POR CINEMA E TEATRO.

Egresso do curso de Jornalismo da Unifor, Gustavo Nery iniciou a graduação em 2013.1. Ao longo da sua trajetória acadêmica, o jornalista foi monitor, participou de grupos de pesquisa, desenvolveu projetos com outros cursos e representou a instituição em congressos. “Minha jornada na Unifor proporcionou um crescimento inegável”, afirma.

Ainda estudante, Gustavo foi estagiário do Núcleo Integrado de Comunicação e da Diretoria de Comunicação e Marketing, setor para o qual, três anos após a graduação, retornou para trabalhar como Analista de Comunicação. Em quase 10 anos de Unifor, o egresso conheceu professores, experienciou espetáculos e exposições, criou conteúdos e viu – assim como noticiou – a Unifor ser eleita a melhor particular do Brasil.

Hoje, Gustavo é mestrando em *Theatre Studies* (Estudos Teatrais, em português) na *Illinois State University*, nos Estados Unidos. O desejo de aprofundar seus conhecimentos em teatro e cinema, se concretizou na forma de uma carta de aceite e bolsa de monitoria para estudar fora. “Essa minha conquista não seria possível sem o apoio dos professores, que sempre encorajaram meus interesses na área da pesquisa e auxiliaram na minha inserção e crescimento no meio acadêmico”, declara.

Para o jornalista, o presente é uma página em branco, na qual escreve devagar, com muitos pontos de interrogação. Sempre aberto para oportunidades que surgem ao longo de sua caminhada, algo que Gustavo tem em mente é a vontade de cursar doutorado e ser professor, seguindo os passos das pessoas que investiram e investem em seu potencial. **U**



DIANA SIQUEIRA
JORNALISTA E AMIGA DE GUSTAVO

O Gustavo foi a primeira pessoa que conheci quando comecei o curso de Jornalismo na Unifor em 2013, e não nos desgradamos mais. Nossa amizade foi crescendo a cada dia e participamos de muitos trabalhos juntos. Nós sempre torcemos muito um pelo outro. Tenho muita admiração e orgulho de quem ele se tornou, bem como de tudo que ele vem conquistando. Vê-lo crescer internacionalmente e realizar sonhos é muito inspirador para a minha própria carreira.

MARQUE UM AMIGO



EDUARDO FREIRE
PROFESSOR E ORIENTADOR DE GUSTAVO

O Gustavo se destacou em tudo que se propôs, seja como estudante de jornalismo, como bolsista no Núcleo Integrado de Comunicação ou como editor do Unifor Notícias. Tive a oportunidade de ser seu orientador no Trabalho de Conclusão de Curso, e fiquei feliz quando me pediu para assumir a função. Resolvemos que ele faria um livro com a coletânea de suas crônicas de cinema, que já desenvolvia há um bom tempo. E assim foi que ele se mostrou um "rato de cinema", com seu texto preciso.



TARCÍSIO BEZERRA
PROFESSOR DO GUSTAVO

O Gustavo foi meu aluno no curso de Publicidade e Propaganda. Sim, ele é jornalista de formação, mas uma de suas principais características é explorar diversas áreas. Tanto que, como aluno de iniciação à pesquisa, publicou um trabalho na Intercom sobre a questão envolvendo duas grandes paixões: as cores e o cinema. Como professor, atesto que ele muito contribuiu com sua generosa participação nas aulas e com seu olhar atento e inquietante aos mundos que se abriam.



FERNANDA CRUZ
ESTUDANTE E AMIGA DE GUSTAVO

Tive a honra e felicidade de conhecer o Gustavo nos tempos de colégio, no curso de inglês que fazíamos juntos. E, desde o primeiro dia, o considero como um irmão. Ele foi uma das minhas grandes influências para cursar Publicidade e Propaganda. Sua postura profissional, seu olhar empático a tudo o que faz me encanta muito. Além de ser um amigo dedicado e atencioso, o Gustavo é uma pessoa maravilhosa e um profissional incrível. Sou muito grata por tê-lo como meu grande amigo.



SABRINA ROLIM
JORNALISTA E AMIGA DE GUSTAVO

Conheci o Gustavo em 2014 quando éramos do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC). Apesar das diferenças de interesse e personalidade, nos tornamos melhores amigos com o passar dos anos, dentro e fora da graduação. Sua dedicação e excelência tanto profissional quanto acadêmica são traços marcantes em tudo que realiza, transformando o que toca em algo lindo e de notável qualidade! Esse espaço não cabe a amplitude do que tenho a falar, mas deixo aqui minha gratidão por nossa trajetória juntos e a mais sincera admiração pela pessoa que ele é.

PASSAPORTE PARA MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS

ESTUDANTES RELATAM O IMPACTO DAS VIVÊNCIAS PROPORCIONADAS PELO INTERCÂMBIO PARA A FORMAÇÃO PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

NOME / Adriana Bizarria

IDADE / 23 anos

LOCAL DO INTERCÂMBIO /
Deggendorf, Alemanha

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Comércio Exterior

CURSO QUE FAZ NO INTERCÂMBIO /
Dupla Titulação em International Management

PERÍODO DO INTERCÂMBIO /
2022.1 até 2022.2

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

Sem dúvidas, está sendo uma das experiências mais incríveis da minha vida. No âmbito pessoal, pude conhecer novos lugares e fazer várias amizades ao redor do mundo que levarei para a vida e, ao mesmo tempo, me torno cada dia mais independente. Além disso, ter a oportunidade de viver em um lugar onde a língua e a cultura são tão diferentes é enriquecedor, apesar de muitas vezes ser um desafio.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?



Foto: arquivo pessoal

Adriana Bizarria, aluna estrangeira da dupla titulação em International Management, na Deggendorf Institute of Technology

Estudando na Deggendorf Institute of Technology, pude aprofundar significativamente os meus conhecimentos e desenvolver um olhar mais amplo na área da gestão, o que definitivamente irá me diferenciar como profissional para o mercado de trabalho. Como estudante de Comércio Exterior, acredito que essa bagagem me trará muitas oportunidades no futuro, seja no Brasil ou em outros países.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Viver em meio a tanta diversidade cultural me ensinou a ser uma pessoa mais adaptável a ambientes diversos

e aberta a outras formas de pensar e viver. Lidar com as diferenças nem sempre é fácil, mas aprender a conviver com elas é essencial. No mundo atual, no qual se perpetua a intolerância, esse aprendizado se faz ainda mais importante. **■**

■ A Unifor possui convênio de mobilidade estudantil com mais de 160 universidades ao redor do mundo e oferece aos seus alunos os programas de Intercâmbio Acadêmico e o de Dupla Titulação Acadêmica. Saiba mais por meio do telefone (85) 3477.3127 ou pelo e-mail international@unifor.br



Jacob Bauer, aluno estrangeiro da dupla titulação em Comércio Exterior, na Unifor

NOME / Jacob Bauer

IDADE / 21 anos

LOCAL DE ORIGEM /
Pfarrkirchen, Alemanha

CURSO DE ORIGEM /
Gestão Internacional

CURSO QUE FAZ NA UNIFOR /
Dupla Titulação em Comércio Exterior

PERÍODO DO INTERCÂMBIO /
2022.2 até 2023.2

Como está sendo a sua experiência como intercambista?

É uma experiência realmente incrível. Adorei estar aqui desde o início! As pessoas são super acolhedoras e presstativas, a comida é deliciosa e o clima é ótimo. As praias e as festas são incríveis.

Também gosto muito da Unifor, é um campus tão bonito. Tenho gostado das disciplinas, mas o conteúdo, o sistema de avaliação e os métodos de ensino diferem dos cursos da minha universidade de origem, o que é ótimo, uma vez que é interessante aprender e experimentar como é estudar em outro país.

Qual a importância do intercâmbio na sua vida acadêmica e futura carreira profissional?

Sou uma pessoa que está realmente interessada em conhecer novos países, novas pessoas e fazer amigos. Também adoro viajar, explorar e experimentar coisas novas, por isso vim para o Brasil. A decisão [de fazer intercâmbio] foi sobre a experiência de vida que eu poderia ter enquanto estudava no Brasil. O intercâmbio me torna capaz de ganhar muitas experiências novas e positivas, além de novas aprendizagens e competências, o que afetará minha vida acadêmica e minha futura carreira

profissional. Além disso, ao conhecer novas pessoas, um país e uma cultura diferente, adquire novas competências comunicacionais, culturais, sociais e de resolução de problemas, que serão, em breve, muito importantes no trabalho. Com o português também aprendo uma nova língua, o que é sempre bom pensando no futuro. Outro ponto importante é a parceria entre minha universidade de origem e a Unifor, que me permite adquirir, em apenas um ano, uma graduação em Comércio Exterior ao lado de minha licenciatura em Gestão Internacional, na Alemanha.

Qual seu maior aprendizado do intercâmbio até agora?

Minha maior experiência de aprendizagem aqui é, em geral, o aprendizado sobre a vida, as pessoas, a língua, o país, a natureza e a cultura. A Alemanha e o Brasil são muito diferentes, por isso ainda tenho muito para aprender e experimentar. **U**

O QUE A UNIFOR REPRESENTA PARA VOCÊ?



“Esse é um lugar muito representativo para mim, pois é na Unifor que estou realizando o sonho da minha formação profissional. É uma realização não só minha, mas também da minha família. A Universidade de Fortaleza abriu essa porta para mim, e aqui sou muito feliz e realizada”.

**DÁVILA VITÓRIA / 20 ANOS
ESTUDANTE DO 3° SEMESTRE
DE DIREITO**



“A Unifor representa a realização de um sonho para mim. Sempre quis, por meio da minha escolha de curso, ajudar as pessoas. E aqui, na minha graduação, consigo colocar isso em prática. Posso dizer que esse é um espaço de realização”.

**VICTOR MATHEUS / 20 ANOS
ESTUDANTE DO 4° SEMESTRE DE
FARMÁCIA**

“Desde o início da minha trajetória acadêmica atuo com iniciação científica, realizando diversos trabalhos. Nesse processo, enxergo a Unifor como um lugar rico e detentor de conhecimento, no qual posso, sempre que preciso, buscar e me nutrir de informações e descobertas, fazendo com que eu possa evoluir cada vez mais”.

**MAURÍCIO GIRÃO / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 4° SEMESTRE DE
FARMÁCIA**



“A Unifor representa os primeiros passos da minha trajetória profissional. É uma universidade que me possibilita viver experiências de mercado de trabalho durante a graduação, por meio de atividades teóricas e práticas. Isso faz toda diferença”.

LÍVIA VIANA / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 2° SEMESTRE DE
ENFERMAGEM

“Para mim, aqui é um campo amplo de oportunidades. Tenho experiências e venho adquirindo conhecimentos que vão atribuir valor pessoal e profissional para o resto da minha vida. Com isso, e toda ampla estrutura que temos, venho me preparando para ser uma grande profissional”.

LAÍIS FREIRE / 21 ANOS
ESTUDANTE DO 2° SEMESTRE DE
ENFERMAGEM

“A Unifor representa para mim uma experiência única. Aqui podemos sentir o que o mercado de trabalho pode oferecer e entregar. Além disso, podemos conhecer pessoas diferentes, culturas diferentes e desenvolver habilidades que vão agregar para toda vida. Sem contar com a vivência muito agradável que só a natureza do campus proporciona”.

PEDRO HENRIQUE / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 4° SEMESTRE DE
PUBLICIDADE E PROPAGANDA





“Enxergo a Unifor como uma grande viabilizadora de projetos e oportunidades. No campus encontro diversas atividades, inclusive extracurriculares, que me capacitam e me preparam para entrar no mercado de trabalho. Hoje, por exemplo, tenho a oportunidade de participar da Liga de Finanças”.

THEO RAMOS / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 4° SEMESTRE DE ADMINISTRAÇÃO

“Uma palavra que simboliza o que a Unifor representa para mim é oportunidade. São muitas oportunidades, nos mais diversos âmbitos, entre eles pessoal, acadêmico e profissional. Pude conhecer muitas pessoas, fazer muitas amizades e realizar muitas trocas, tudo isso convertido em chances e possibilidades”.

DIOGO GRACILIANO / 18 ANOS
ESTUDANTE DO 4° SEMESTRE DE ADMINISTRAÇÃO

“A Unifor representa o meu sonho de ingressar na Universidade e cursar Administração. É um espaço que disponibiliza muitas oportunidades e que vem me engrandecendo. Uma vivência ótima, desde a grade curricular do curso, que é completa, e um ótimo corpo docente, até o contato com muitas pessoas sábias e influentes, viabilizando um bom network”.

THIAGO MACRÍ / 20 ANOS
ESTUDANTE DO 4° SEMESTRE DE ADMINISTRAÇÃO

“Consigo definir a Unifor em uma só palavra: conexão. Mesmo estando no início da graduação, aqui já encontrei a minha segunda família. São tantas atividades de engajamento, que acabamos criando um vínculo profundo com professores e colegas. Essa é uma experiência muito legal”.

GABRIEL GONÇALVES / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 2° SEMESTRE DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO





“Para mim, a Universidade representa a conexão com a natureza, o contato direto que temos no dia a dia com esse espaço verde é muito prazeroso. Mas, acima de tudo, vejo a Unifor como um lugar de muito conhecimento”.

**MABI FERNANDES / 19 ANOS
ESTUDANTE DO 2º SEMESTRE DE
DESIGN DE MODA**

“A Unifor representa a minha entrada na vida adulta. Isso parece um pouco desafiador, pois apresenta todas as obrigações que temos que enfrentar como adultos e futuros profissionais, mas também marca o amadurecimento e uma vivência em um espaço tão agradável, como é aqui”.

**RAFAEL ARAGÃO / 20 ANOS
ESTUDANTE DO 2º SEMESTRE DE
DESIGN DE MODA**

“Para mim, a Unifor representa um novo mundo e uma nova vivência de vida. No campus tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas e realizar muitas trocas, principalmente quando se trata de conhecimentos. Sem dúvidas, isso é muito significativo para a minha trajetória pessoal e profissional”.

**LETÍCIA NARA / 18 ANOS
ESTUDANTE DO 3º SEMESTRE
DE ENGENHARIA ELÉTRICA**



SEMPRE UNIFOR

50 ANOS

ECOANDO PELO MUNDO



PELAS VOZES DE MILHARES DE PROFISSIONAIS,
A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA ROMPE FRONTEIRAS
E SE CONSOLIDA COMO FORMADORA DE CARREIRAS
E HISTÓRIAS AO LONGO DE 50 ANOS



Imagine algo tão grande que não cabe em 490 mil metros quadrados. Tão imenso que rompe limites, ganha o mundo, adentra novos espaços, permeia lugares e se expande entre gerações. Tão imensurável que, por fim, tenha se tornado patrimônio, identidade e referência. São assim os 50 anos de história da Universidade de Fortaleza.

Em março de 2023, a Unifor completa meio século de existência, cumprindo, dia a dia, a missão de ser pedra fundamental da formação profissional e humana de mais de 100 mil pessoas, entre graduados e pós-graduados. Gente que constrói a vida pelo trabalho, mas, sobretudo, a engrandece pela decência, como aconselhava o fundador Edson Queiroz.

Reflexo vivo desse lema é a economista Izabel Colares, profissional respeitada e reconhecida nacionalmente, cujos professores e aprendizados com que teve contato como estudante da Unifor, ao fim dos anos 1970, seguem pulsantes na memória em cada dia do exercício da profissão.

“Iniciei o curso de Economia em 1979. Antes, comecei a fazer Direito, e mudei. Sempre tive muito orgulho, ‘enchi a boca’, como nós cearenses falamos, ao dizer que me formei em uma das melhores universidades privadas do País”, frisa Izabel, egressa não só da graduação em Economia, mas da Pós-Unifor em Administração.

A aliança perfeita entre teoria e prática sempre foi, segundo a eterna aluna, o grande diferencial da Universidade, trunfo que a capacitou e a alçou a importantes posições – como as de auditora e responsável por projetos econômicos no Banco do Nordeste e a de presidente do Conselho Regional de Economia no Ceará.

“Tive oportunidades e até hoje vivo do conhecimento que adquiri no meu curso de Economia na Unifor. Tenho a honra de dizer que fui aluna de professores exigentes, que mostravam que a gente tinha de tirar boas notas não pelas notas em si, mas para dar o melhor de si”, relembra Izabel

– que, aos 70 anos, garante estar pronta para seguir trabalhando até os 85. Com a mesma empolgação que entrou no campus modesto, situado numa área ainda subdesenvolvida de Fortaleza, em 1979; Izabel planeja voltar a algumas das centenas de salas de aula atuais e concluir os 100 créditos restantes para se formar em Direito. E por que sempre a Unifor? “Acompanhei a evolução dela. Ela tem cultura, música, uma biblioteca ótima, um campus lindo. É um patrimônio para o cearense se orgulhar.”

‘FELIZES OS FILHOS QUE VOLTAM À CASA’

Assim como Economia, outro dos dez cursos que nasceram junto à Unifor foi o Direito – no qual Teodoro Silva Santos, atual desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), ingressou em 1984, aos 24 anos, seguindo a vocação e o sonho que nutria desde o ensino médio. Aquela seria, aliás, a primeira de quatro matrículas que faria na Universidade, ao longo da carreira jurídica.

“Após concluir o curso, em 1987, fui aprovado no exame da OAB e nos concursos de Delegado de Polícia Civil de Rondônia e de Promotor de Justiça no Ceará, e exerci todas essas atividades. Em 1997, Deus me legou à oportunidade de retornar à Unifor, para me aprimorar. Fiz especialização, mestrado e doutorado”, lista Teodoro.

Oriundo de família humilde de Juazeiro do Norte, no interior do Estado, sendo um entre 18 filhos, o jurista ressalta que os “conhecimentos técnicos apreendidos e lapidados em sala de aula, laboratórios, palestras e seminários” na Universidade e as oportunidades de estágio em importantes órgãos jurídicos conveniados à instituição foram degraus incontestáveis para acesso à posição que ocupa hoje.

A notória carreira, titulada na Unifor da graduação ao doutorado, continua se desenhando nas salas de aula do bairro Edson Queiroz. O desembargador é, hoje, professor da Universidade. “Quando do meu retorno à Unifor, lembrei-me do dito popular: ‘felizes são os filhos que retornam à casa dos pais’. Movido pela felicidade e vocação, continuo em sala de aula, norteadado pelo lema: ‘ensinando e aprendendo’.”

SUCESSO DENTRO E FORA DE CAMPO

Profissional brilhante de outra geração, o educador físico Carlos Larocca, 30, técnico das categorias de base do time Fluminense, do Rio de Janeiro, também teve a escolha pela Unifor como divisor de águas. Professor com mais títulos internacionais na base do clube atual, Larocca polvilha as conquistas com gratidão pela Universidade – cujos docentes e a estrutura, ele aponta, foram cruciais para a formação.



“TENHO A HONRA DE DIZER QUE FUI ALUNA DE PROFESSORES EXIGENTES, QUE MOSTRAVAM QUE A GENTE TINHA DE TIRAR BOAS NOTAS NÃO PELAS NOTAS EM SI, MAS PARA DAR O MELHOR DE SI”

Izabel Colares

Economista, egressa da primeira turma da Unifor

Ao lado: Izabel Colares atualmente. Embaixo, a formatura da turma de Economia em 1987. Na foto, Izabel, colegas e o paraninfo Cândido Quinderé.

“Teve uma época que eu passava o dia todo na Unifor. Estagiava numa empresa que alugava o campo da Unifor para as atividades: então tinha aula de manhã, almoçava, já começava a estagiar e à noite tinha jogo da seleção. Eu ficava no campus de 7h até 22h, vivenciei o dia a dia, os vestiários, a academia, o refeitório, toda a estrutura propiciava que a gente usufruísse ao máximo”, relembra.

Antes de ser técnico dos times de base do Fortaleza Esporte Clube por três anos e, depois, do Fluminense, Larocca foi atleta da seleção de futebol de campo da Unifor e atuou como assistente do professor da equipe universitária masculina de futsal. As experiências, ele reconhece, foram decisivas para avançar no ramo. “Os professores que tive oportunidade de conhecer e trabalhar junto viram e indicaram meu trabalho, e isso influenciou”, pontua.

Para ele, a trajetória até aqui prova que a decisão de abrir mão da carreira de jogador profissional para focar nos estudos e prestar o vestibular da Unifor – no qual foi aprovado em 1º lugar – foi a melhor que poderia ter tomado. “Foi difícil, mas avaliei o custo-benefício. Visitei a estrutura da Unifor e me senti pertencente. O ambiente é totalmente propício para quem gosta de trabalhar com esporte. A Unifor me abriu muitas portas pro mercado, me senti em casa desde o primeiro semestre.”

UNIFOR: UM ORGANISMO VIVO

Professora, assessora pedagógica, diretora de Centro, aluna, mãe de alunos e, hoje, vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza. Assim foi o percurso de Maria Clara Bugarim, cuja biografia já se mescla à da Unifor por 20 anos – décadas em que acompanha a evolução com excelência da instituição que define como “um organismo vivo”.



“QUANDO DO MEU RETORNO À UNIFOR, LEMBREI-ME DO DITO POPULAR: ‘FELIZES SÃO OS FILHOS QUE RETORNAM À CASA DOS PAIS’. MOVIDO PELA FELICIDADE E VOCAÇÃO, CONTINUO EM SALA DE AULA, NORTEADO PELO LEMA: ‘ENSINANDO E APRENDENDO’”

Teodoro Silva Santos

Desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), egresso e professor do curso de Direito da Unifor

“Tenho com a Unifor um grande vínculo de afeto e o compromisso de continuar contribuindo para a consolidação de seu sucesso e renovação, valorizando as pessoas que formam a comunidade acadêmica. Penso que os próximos 50 anos serão oportunos para demonstrar a capacidade institucional de aliar a tradição e força da marca com a sua visão de futuro”, projeta a vice-reitora.

Na avaliação de Clara Bugarim, a Universidade se sobressai por atentar sempre às tendências e transformações da sociedade e do mundo do trabalho. “A ideia de formar pessoas e profissionais com competências para se destacar num mundo volátil e cheio de incertezas é um compromisso que assumimos deliberadamente todos os dias.”

Esse DNA é o que atrai inúmeros estudantes de volta à Unifor – como ocorreu com Clara, que já formada em Ciências Contábeis e Administração em outro estado, ingressou no curso de Direito da Universidade de Fortaleza e, aqui, firmou carreira.

“A proposta de capacitar pessoas para garantir o desenvolvimento social, científico e cultural de nossa região, idealizada por nosso fundador, Edson Queiroz, foi plenamente concretizada – o que podemos verificar pelo sucesso incontestável de nossos egressos, que têm contribuído, ao longo desses anos, com o progresso não apenas de nosso Estado, mas de nosso País”, ressalta.

Para os próximos anos, ela destaca, a palavra de ordem é a mesma: evoluir. “Trabalhamos na consolidação dos cursos na modalidade a distância, que começaram a ser ofertados em 2021, e têm previsão de incremento de portfólio nos próximos semestres. Estamos também atentos ao desenvolvimento das novas regulamentações sobre ensino híbrido, que devem ditar esses tempos pós-pandêmicos. No mais, estamos preparando todo um ecossistema de aprendizagem na área de tecnologia de informação – um projeto inovador e disruptivo, que certamente marcará e dará a tônica dos próximos 50 anos da Unifor”, finaliza.



“VISITEI A ESTRUTURA DA UNIFOR E ME SENTI PERTENCENTE. O AMBIENTE É TOTALMENTE PROPÍCIO PARA QUEM GOSTA DE TRABALHAR COM ESPORTE. A UNIFOR ME ABRIU MUITAS PORTAS PARA O MERCADO, ME SENTI EM CASA DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE”

Carlos Larocca

Técnico das categorias de base do time Fluminense e egresso do curso de Educação Física da Unifor

HÁ 50 ANOS, ENSINANDO E APRENDENDO

Criada em 1973, dois anos após o surgimento da Fundação Edson Queiroz, a Universidade de Fortaleza é reconhecida em níveis regional, nacional e internacional. Por meio da formação de profissionais, da pesquisa e da extensão, ela se firma como uma das maiores contribuintes para o desenvolvimento do Ceará.

Em cursos de graduação e programas de pós-graduação, a Unifor já formou mais de 100 mil estudantes, que carregam no currículo diplomas de uma instituição reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, Ministério da Educação (MEC), desde 1983 – e eleita como a melhor particular do Brasil pelo ranking educacional britânico *Times Higher Education* (THE).

Instalada num campus de 490 mil metros quadrados, a Unifor se destaca não só pela estrutura, mas pelo pioneirismo, com diversos projetos inovadores da cultura à saúde. Nesta última área, o exemplo mais recente é o capacete Elmo, criado durante a pandemia de Covid-19 e que evitou a intubação de cerca de 70% dos pacientes que o utilizaram.

A megaestrutura disponibilizada aos estudantes e à sociedade, com cerca de 300 salas de aula, 400 laboratórios especializados e diversos equipamentos de prática acadêmica e pesquisa, é só a parte concreta para justificar a excelência. A vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Maria Clara Bugarim, destaca ainda os pilares que transpõem o palpável.

“O grande desafio das instituições no século XXI é compreender a complexidade do cenário de mudanças e vislumbrar as necessidades do mundo em um futuro que agora nos chega de forma mais rápida e menos previsível. Nossas matrizes curriculares, design instrucional e nosso processo de desenvolvimento docente estão focados nesse novo paradigma”, frisa. 

“A IDEIA DE FORMAR PESSOAS E
PROFISSIONAIS COM COMPETÊNCIAS
PARA SE DESTACAR NUM MUNDO
VOLÁTIL E CHEIO DE INCERTEZAS É
UM COMPROMISSO QUE ASSUMIMOS
DELIBERADAMENTE TODOS OS DIAS”

Maria Clara Bugarim

Vice-reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da
Universidade de Fortaleza



Lucas Esmeraldo
Publicitário e
empresário na
Hypefoco



DONOS DO (PRÓPRIO) FUTURO

JOVENS SAEM DA GRADUAÇÃO COM NOVO OLHAR SOBRE O TRABALHO E ALCANÇAM
SATISFAÇÃO EM MODELOS RECENTES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

FOTOS / ARES SOARES, ROBERIO CASTRO E ARQUIVO PESSOAL

Notificações disparam na tela do celular em um ritmo frenético. Em minutos, muito acontece. No mercado de trabalho não é diferente. Para o publicitário Lucas Esmeraldo, 25, as atualizações se convertem em muitas oportunidades. Três anos após concluir a graduação na Universidade de Fortaleza, o jovem passou pelo mundo *freelancer*, por parcerias com colegas de classe, empresas tradicionais e, agora, pela experiência de tocar o próprio estúdio de comunicação.

O próximo passo? “Eu tenho uma vontade de vida de ser nômade, a gente vive nessa era do nomadismo digital, e isso permite trabalhar de qualquer lugar, como almejo para o meu futuro”, projeta.

A reinvenção do modo de agir, trabalhar e ser, buscando ocupações muito além dos empregos formais, “faz parte do DNA desta geração”, como avalia Henrique Lima, professor do Centro de Ciências de Comunicação e Gestão da Unifor. Por esta “geração”, o docente está falando da geração Z (1997-2010), nativos digitais, convivem com o universo da internet, mídias sociais e recursos tecnológicos desde sempre. Conforme Henrique, “os recém-graduados buscam a realização de propósitos, são muito motivados por superar desafios e gerar valor para a sociedade e para a organização em que atuam”.

Quase como numa escalada, Lucas alcançou um patamar estratégico em oportunidades na área em que atua. “A minha inserção no mercado foi desde o primeiro semestre na Unifor, porque tinha o Núcleo Interativo de Comunicação, o NIC, que aceitava os estudantes no estágio em formato de agência”, lembra.

De lá para cá, o jovem entrou em uma agência pequena, participou de outro núcleo universitário, conseguiu os primeiros *freelas*, montou estúdio e até uma loja de roupas em parceria com colegas de sala de aula. “Eu sempre tive projetos paralelos, mas quando acabei a graduação fui trabalhar como CLT (com carteira assinada) em um dos maiores estúdios aqui de Fortaleza, por indicação de um professor da Universidade. Aprendi muito”, conta.

Outras chances melhores de atuação foram surgindo, mas sempre com demandas particulares na área do marketing digital e social media chegando. Até que Lucas precisou tomar uma decisão.

“Fui tocando os meus *freelas*, mas senti a necessidade de organizar isso numa empresa, então criei a Hypefoco esse ano para dar nome enquanto trabalhava em uma empresa de energia solar. Mas as demandas estavam crescendo demais e eu precisava escolher o caminho”, pondera. Agora como empreendedor, o trabalho acontece em casa e o jovem empresário já tem os primeiros estagiários para guiar e ajudar nos primeiros passos.

AGENTES DA MUDANÇA

Essa postura de “inquietação” é mandatória: com a mudança acelerada do mercado, o surgimento de novas profissões e tecnologias e a integração global das cadeias de produção, sustentar-se apenas do conhecimento adquirido em uma graduação, por exemplo, não é mais suficiente para se consolidar, como pontua o professor Henrique.

“Para que um profissional se mantenha relevante, ele terá que adotar o que em inglês tem sido chamado de *lifelong learning*, que em tradução livre significaria ‘aprendizado ao longo da vida’. Ou seja, o aprendizado não tem data para acabar. A importância do *lifelong learning* reside também na capacidade dos profissionais de excelência de antecipar, acompanhar e corresponder às transformações do mundo, do mercado e da sociedade”, explica o professor.

“EU TENHO UMA VONTADE DE VIDA DE SER NÔMADE, A GENTE VIVE NESSA ERA DO NOMADISMO DIGITAL, E ISSO PERMITE TRABALHAR DE QUALQUER LUGAR, COMO ALMEJO PARA O MEU FUTURO”

Lucas Esmeraldo

Publicitário e empresário na Hypefoco

4.000

É o número de organizações conveniadas na plataforma Unifor Carreiras



4.266

É o número de alunos que estiveram ativos na plataforma Unifor Carreiras em 2022, 23% a mais do que o registrado no ano passado



Henrique acrescenta que, nesse sentido, estudantes da Unifor já largam adiantados, uma vez que “a conexão permanente da Universidade com o mercado, por meio de eventos técnicos e científicos, seminários e palestras com especialistas e profissionais referências em seus segmentos de atuação, além de visitas técnicas a empresas, engrandece e complementa o processo de formação dos futuros profissionais”.

Foi assim que Lucas Esmeraldo foi parar em uma competição universitária e ganhou formação para entender como montar uma empresa. “Tudo que sei sobre empreendedorismo, essa base bem fundamentada, foi por causa desse curso. Uma oportunidade foi levando a outra até chegar nesse conhecimento e muita coisa veio da prática mesmo”, acrescenta.

Profissionais como os egressos da Unifor, aliás, têm feito as engrenagens do mundo do trabalho girarem de forma mais veloz – eles mudam e querem mudança. Henrique aponta que por isso, nas últimas décadas, um paradoxo tem prevalecido no mundo do trabalho: de um lado, há menos empregos tradicionais e uma pressão por resultados diferenciados; por outro, os jovens têm buscado maior bem-estar e equilíbrio entre as vidas laboral e pessoal.

“Esse paradoxo força que o mercado esteja sempre em transformação acelerada, buscando mitigar a ansiedade e as doenças do trabalho e, ao mesmo tempo, gerar ganhos de desempenho nas organizações”, finaliza Henrique. Uma aplicação disso, por exemplo, está nas jornadas laborais longe do relógio de ponto. “É muito bacana ter flexibilidade no horário de trabalho, porque a criatividade vem de uma caminhada, de um tempo de ócio. Quando a gente está dentro de uma jornada de trabalho de 8h seguidas no escritório fica mais difícil”, atesta Lucas Esmeraldo.

Desde os primeiros passos na Universidade até o planejamento para fazer o próprio negócio se ampliar, Lucas aposta no aprendizado prático. “Eu achei um portfólio do primeiro semestre e é incrível ver a evolução que a gente tem com o tempo, mas isso só acontece num espaço para praticar. Então, esses locais de estágio dentro da faculdade são muito propícios para os erros produtivos e também as disciplinas mais práticas, onde a gente bota a mão na massa”, conclui.



'NÃO EXISTE MAIS REGRA'

Enquanto se lê este texto, algo novo terá surgido no mundo do trabalho. Ao fim dessas linhas, é possível que uma tendência tenha sido lançada. É o que ditam os tempos: o mercado vive uma profusão de mudanças rumo a propósitos, seja por parte do empregador, seja de quem quer se empregar, como observa Carolina Quixadá, coordenadora da Central de Carreiras e Egressos da Unifor.

A professora comenta que grande parte dos alunos da Universidade está “querendo vivenciar trabalhos que tenham mais significado para eles, como mais flexibilidade de horário e de local”. A regra do “se formar/arranjar emprego”, então, não existe mais. “O ‘seguir a carreira’ atualmente é o aluno ser protagonista do seu planejamento de carreira, e isso inclui a possibilidade de vivenciar e/ou mudar a sua área de atuação”, adiciona a professora.

Para a engenheira civil Maynara Mendonça, 24, isso sempre esteve certo na mente: um dia seria a própria chefe. Mas o caminho trouxe alguns imprevistos. “Minha inserção no mercado foi bem diferente do que eu pensava, minha colação de

“O ‘SEGUIR A CARREIRA’ ATUALMENTE É O ALUNO SER PROTAGONISTA DO SEU PLANEJAMENTO DE CARREIRA, E ISSO INCLUI A POSSIBILIDADE DE VIVENCIAR E/OU MUDAR A SUA ÁREA DE ATUAÇÃO”

Carolina Quixadá
Coordenadora da Central de Carreiras e Egressos da Unifor

grau foi em janeiro e em março veio a pandemia. Me vi dentro de casa, mas desde a época do estágio sabia que não queria ser funcionária de ninguém e vinha fazendo networking”, lembra.

Então, com olhos atentos às demandas, a engenheira encontrou uma forma de empreender em parceria com arquitetos. Os cálculos estruturais e processos para regularização de obra, exaustivos para alguns profissionais, são feitos com satisfação por Maynara. Esse percurso, contudo, exige disciplina e organização. A engenheira conta também com a ferramenta do planejamento e se prepara para um cotidiano mais leve com a consolidação da empresa, e enquanto isso, há muito trabalho.

“Temos que nos policiar muito, porque quem trabalha para alguém já consegue ter noção do que vai receber no fim do mês, mas quem é autônomo tem que correr atrás. Então, a gente tenta trabalhar ao máximo dentro do horário comercial, muitas vezes não dá, reforça. Lidar com as demandas e gerir o tempo são lições vistas desde o início da graduação em engenharia. “A Unifor me ajudou muito nesse processo em relação à liberdade, porque hoje no escritório consigo ter o privilégio de organizar a minha agenda para atividades externas, assim não fico muito presa aos horários”.

Mas ainda há muito conhecimento técnico no horizonte de Maynara, que já voltou para a sala de aula numa pós-graduação. “As pessoas precisam entender que as atividades se complementam, que o engenheiro civil tem atribuição para fazer muita coisa dentro do nosso sistema, mas não tem capacidade para fazer tudo e não consegue aprender tudo em cinco anos de faculdade. Precisa de especialização”, reflete.

CONSCIÊNCIA SOBRE O QUERER

Carolina Quixadá frisa que “a Unifor tem atuado de forma mais intensa com a conexão com as empresas”, buscando se atualizar para acompanhar e antever tendências. “Para citarmos alguns exemplos de setores, temos o Parque Tecnológico, a 365lab (agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda), o Laboratório de Pesquisa e Inovação em Cidades, o Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade, e a Central de Carreiras”, lista.

71%

Foi o crescimento do número de vagas de emprego divulgadas na plataforma Unifor Carreiras



“OS RECÉM-GRADUADOS BUSCAM A REALIZAÇÃO DE PROPÓSITOS, SÃO MUITO MOTIVADOS POR SUPERAR DESAFIOS E GERAR VALOR PARA A SOCIEDADE E PARA A ORGANIZAÇÃO EM QUE ATUAM”

Henrique Lima

Professor do Centro de Ciências de Comunicação e Gestão da Unifor

A consciência sobre a necessidade de seguir em movimento não é exclusiva das novas gerações: na Unifor, há um número crescente de alunos mais maduros, “procurando uma segunda graduação para, inclusive, mudar de área de atuação”, como ilustra Carolina.

“E isso é fantástico. Em todos os sentidos. O aluno mais maduro é aquele mais consciente do que quer. Que consegue fazer de forma mais simples e rápida a conexão entre o que está vendo em sala de aula e a sua aplicação no mercado de trabalho. Isso é muito comum também de se notar nos alunos de pós-graduação”, analisa. “A Unifor recebe todos igualmente”, finaliza a coordenadora.

Essa consciência sobre os desejos para o futuro chegou cedo para a publicitária Virna Benevides, 28. “Eu queria dar aula, esse era meu foco, então entrei logo no mestrado, quando terminei a graduação, na área de estudos urbanos, porque já tinha uma pesquisa transdisciplinar, que entrava no mundo da tecnologia e memória das cidades”. Desse esforço para uma formação continuada e da parceria com professores com quem produziu pesquisas acadêmicas, Virna voltou para a Unifor como professora auxiliar por um período. Depois disso, mergulho no mundo dos termos digitais.

PROFISSIONAL GLOBAL

“Uma *startup* me chamou para trabalhar com a ideia de construir a área de *costume experience*, em uma *startup* de *chatbot* e inteligência artificial. Comecei a trabalhar com eles, terminei o mestrado e virei *head* da área de CX e cresci bastante”, lembra. Hoje, Virna integra uma nova empresa, desta vez global, onde lida com colabores de outros países. “Eu tenho um foco forte nos canais digitais de atendimento, sempre tento melhorar a experiência da central de ajuda, da inteligência artificial de atendimento”, detalha sobre o serviço.

Isso acontece de uma forma horizontal em que a publicitária coordena alguns projetos e em outros participa de grupos coordenados por outros funcionários. Seja conectada na tela ou em contato com colegas que encontra duas vezes por semana, em modelo híbrido de trabalho, Virna aprofunda o conhecimento na área de tecnologia. “Observo que, para mim, não faz sentido contrato de trabalho totalmente presencial. Não acredito que isso funcione para todos os estilos, é algo muito a ver com o ambiente de tecnologia, é preciso uma cultura de autogerenciamento”, observa.

Virna conta sobre o aprendizado para deixar a timidez de lado e estabelecer vínculo num projeto, como aprendeu durante a graduação, no seu cotidiano em São Paulo, onde mora há um ano. Fortaleza, no entanto, deve voltar a abrigar



“A MINHA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO FOI MUITO DECISIVA PARA A PROFISSIONAL QUE SOU HOJE, PORQUE FOI MUITO COMPLETA. A UNIFOR FINANCIOU VÁRIAS VIAGENS MINHAS PARA APRESENTAR TRABALHOS, GANHEI PRÊMIOS E TUDO ISSO APRENDI NA SALA DE AULA”

Virna Benevides

Publicitária e Líder de Entrega Digital

NOVOS TEMPOS, NOVOS TERMOS

Tendências que percorrem o mundo ganham, em geral, batismo na língua universal: o inglês. Com quantos termos novos e estrangeiros esbarramos no mercado de trabalho diariamente? Expressões como *workation* e *job hopping*, por exemplo, dominam o vocabulário das novas gerações – e é crucial ter atenção para o que significam.

Independentemente do idioma, os termos e as mudanças de funcionamento do mundo corporativo, bem como a dinamicidade das posturas dos profissionais, devem ser conhecidos por quem quer se consolidar e se destacar. A Revista Unifor mostra, então, o que significam alguns deles.

Workation: junção dos termos *work* (trabalho) e *vacation* (férias), essa é uma tendência entre quem trabalha em *home office*, quando o funcionário pode realizar as funções durante uma viagem ou passeio.

Lifelong learning: em tradução livre, significa “aprendizado ao longo da vida”, ou seja, é a noção de que o aprendizado não tem data para acabar, e de que o profissional deve seguir em constante movimento.

Hard skills e soft skills: o primeiro termo se refere às competências técnicas e curriculares de um profissional; o segundo, às habilidades pessoais, mensuráveis no convívio diário ou dinâmicas de grupo – e este é cada vez mais valorizado em contratações.

Freelas: abreviação para *freelancer*, profissional autônomo, que realiza múltiplos trabalhos avulsos e não mantém vínculo empregatício fixo com nenhuma empresa.

ESG: sigla em inglês para “ambiental, social e governança”, o termo é popular no mundo corporativo, já que defende a adoção de uma cultura mais “humana” por parte das empresas, no intuito de aumentar a qualidade de vida e a produtividade dos funcionários.

Job Hopping: “pular de emprego”, em tradução livre. Comum entre a geração Z, é o hábito ainda controverso de não permanecer por muito tempo no mesmo emprego, no intuito de agregar diversas experiências ao currículo.

a publicitária quando conseguir trabalhar integralmente no modo remoto. “A minha experiência na graduação foi muito decisiva para a profissional que sou hoje, porque foi muito completa. A Unifor financiou várias viagens minhas para apresentar trabalhos, ganhei prêmios e tudo isso aprendi na sala de aula”, analisa Virna, destacando a importância de uma instituição que dê suporte à formação integral dos alunos.

MILHARES DE OPORTUNIDADES

Na Unifor, o apoio vem durante e depois. Além da formação completa e atual, estudantes formados pela Universidade de Fortaleza contam com acesso à plataforma Unifor Carreiras, em que podem visualizar e se candidatar a vagas de emprego ofertadas em todo o Brasil. Já os que se graduaram e investiram no próprio negócio podem fazer da instituição uma parceira no recrutamento e seleção de talentos para estágios e empregos.

Só em 2022, com o movimento diário de prospecção de novas parcerias, 766 empresas realizaram o autocadastro na plataforma, interessadas em contratar alunos e egressos da Universidade. No total, até este ano, 3,7 mil já fizeram esse movimento voluntário de anunciar as vagas na Unifor Carreiras.

Além delas, outras mais de 4 mil estão conveniadas à plataforma. Neste ano, até novembro, foram oferecidas quase 6 mil vagas de estágio, emprego e trainee por meio da Unifor Carreiras – um aumento de 86% em relação ao número de oportunidades publicadas em 2021, o que mostra que a integração Unifor-mercado do trabalho vive em constante evolução. **U**

Para obter mais informações sobre os serviços da plataforma Unifor Carreiras, é só acessar www.carreiras.unifor.br. Também é possível entrar em contato meio WhatsApp, no número (85) 99249-5956, ou por meio do telefone (85) 3477-3142.

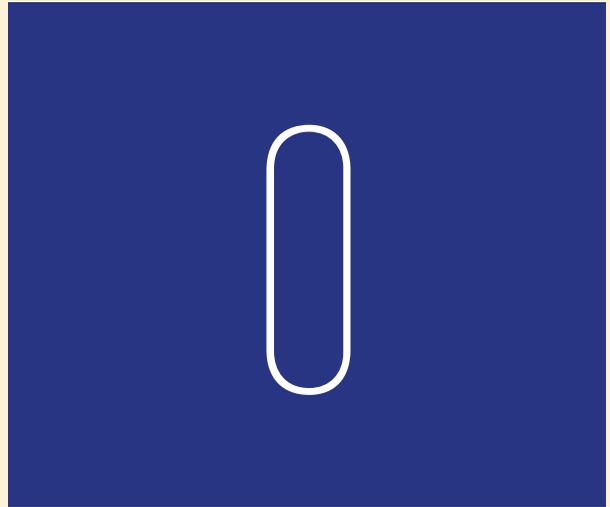
O FUTURO DO TRABALHO

EM ENTREVISTA À REVISTA UNIFOR, ALLAN PIMENTA E DENYZE SANTOS APRESENTAM UM PANORAMA TRABALHISTA DAS MUDANÇAS E DESAFIOS IMPOSTOS NOS ÚLTIMOS ANOS, ALÉM DE TRAZEREM PERSPECTIVAS DO QUE ESTÁ POR VIR

“ENQUANTO AS MÁQUINAS ESTÃO ASSUMINDO AQUELAS TAREFAS MAIS REPETITIVAS E AS DECISÕES MAIS SIMPLES, OS PROBLEMAS QUE TEMOS DE ENFRENTAR SÃO CADA VEZ MAIS COMPLEXOS E EXIGEM DE NÓS CADA VEZ MAIS O DESENVOLVIMENTO DE NOSSAS CAPACIDADES HUMANAS”

Allan Pimenta

Gerente sênior de vendas na Natura&CO, fundador da Academia de Desenvolvimento de Líderes e *podcaster* no “Papo de Líder”



Os modelos de atividades produtivas passaram por mudanças significativas nos últimos anos, tendo um efeito ampliado, por conta do boom da comunicação digital, das plataformas de colaboração, e mais recentemente, pelo contexto da pandemia. Na esteira dessas mudanças, alguns aspectos destacam-se: o trabalho em si; quem o faz; como ele é realizado; e a educação.

Para criar valor em meio à conjuntura tecnológica, as organizações, as empresas e os líderes precisam saber lidar com pessoas. Devem saber gerenciar, e, ao mesmo tempo, atuar de forma estratégica e humana, visando adotar perspectivas mais amplas, que congreguem diferentes gerações.

Como efeito também dessas mudanças surgiram profissionais especializados em analisar carreiras, traçar estratégias e aconselhar empresas, colaboradores e aqueles que buscam recolocação no mercado em meio a tantas mudanças. Os consultores, como são chamados, estão presentes e atuantes, em sua maioria, no LinkedIn – outro efeito dessas mudanças. Maior rede social profissional que existe, a plataforma abriga mais de 300 milhões de membros, com papel considerável nas contratações atualmente.

Nesta edição, a **Revista Unifor** conversa sobre futuro do trabalho, carreira, mudanças culturais e tecnológicas com dois LinkedIn Top Voices Carreira, que são influenciadores do mundo do trabalho: Allan Pimenta, gerente sênior de vendas na Natura&CO, fundador da Academia de Desenvolvimento de Líderes e *podcaster* no “Papo de Líder”; e Denyze Santos, consultora de carreiras, palestrante e membro do Programa Primeiro Emprego do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) - SP, diariamente ajudando pessoas em todo o Brasil a se recolocar no mercado por meio das ferramentas digitais.

Como e quando começou seu interesse pelos temas carreira, desenvolvimento de líderes e futuro do trabalho?

Allan – Desde a infância, sempre tomei a frente das coisas e era quem liderava e influenciava os amigos, além de ser muito curioso e voluntarioso. Como muitos curiosos com interesses variados, acabei cursando Administração de Empresas e rapidamente conquistei minha primeira experiência liderando pessoas. Era uma equipe de mais de 80 pessoas, quase todas mais velhas e mais experientes que eu.

Precisei vencer a desconfiança de todos com bastante competência e conhecimento, me dediquei muito a fazer meu trabalho com excelência. Isso já tem mais de 22 anos e, de lá para cá, realizei dezenas de cursos, li centenas de livros, conversei e treinei milhares de gestores, sempre muito atento a cada história. E são essas histórias de transformação que me fazem acreditar nessa jornada diária de provocação dos outros e de mim mesmo.

Denyze – Sempre busquei conexão com as pessoas, faz parte da minha essência, por isso acabei cursando Recursos Humanos. Pude atuar na área assim que entrei na faculdade, em uma empresa que tinha uma demanda grande de processos, principalmente com recrutamento e seleção. Naturalmente, dentro dos meus processos, fui aplicando abordagens mais humanas com técnicas de escuta e orientação.

Fui assumindo cargos de gestão e supervisão operacionais em diversas empresas até a mudança de cidade — saí do Pará para a Paraíba e me deparei com esse mundo muito mais digital. Percebi que quando atuava em RH, contratando de 100 a 150 pessoas por mês, a maioria delas estavam desconectadas com a realidade, não havia propósito de trabalho. Naturalmente comecei a questioná-las: “Por que você está aqui?”, “Por que atuar nessa área?”. No meio desse processo conheci o LinkedIn, que foi uma forma de me colocar no mercado em João Pessoa, onde consigo explorar muito mais o que já realizava nas empresas. Dessa forma, consigo dar continuidade a essa transformação na vida e na carreira das pessoas.

Um dos pontos que vocês tocam bastante é que o mundo do trabalho vem passando por uma mudança em alta velocidade, transformando o trabalho em si, quem o faz e como ele é realizado. Como avaliam a importância desse diálogo e explica sua prática não só nas empresas, mas também nas universidades?

Allan – Estamos passando por uma mudança de era na humanidade, onde a tecnologia se tornou algo absolutamente fluido e normal, deixando de ser algo espantoso e disruptivo. Nesse mundo pós-digital, os conceitos e ferramentas estão em constante e rápida evolução, trazendo a necessidade também das pessoas encontrarem novas maneiras de trabalhar e se relacionar.

Enquanto as máquinas estão assumindo aquelas tarefas mais repetitivas e as decisões mais simples, os problemas que temos de enfrentar são cada vez mais complexos e exigem de nós cada vez mais o desenvolvimento de nossas capacidades humanas. Sob esse olhar, as singularidades das pessoas ganham um valor enorme e a escuta ativa para buscar entender e acolher cada ponto de vista se faz necessário.

Nesse cenário de mudanças, diálogos constantes e problemas que pedem soluções urgentes, as empresas assumem responsabilidade de educar e as universidades, a responsabilidade de gerar resultados, criando um verdadeiro ecossistema que mantém o desenvolvimento das pessoas e das ideias vivo e pulsante.

Denyze – Outra parcela de mudança no ambiente de trabalho é a diversidade: não vamos encontrar iguais em todos os espaços. Estamos lidando com diferentes gerações, que pensam diferente, possuem comportamentos e visões distintas. Trazer inclusão no trabalho, desde a universidade, é importantíssimo para que todos se sintam abraçados



“TRAZER INCLUSÃO NO TRABALHO, DESDE A UNIVERSIDADE, É IMPORTANTÍSSIMO PARA QUE TODOS SE SINTAM ABRAÇADOS E INCLUÍDOS”

Denyze Santos

Consultora de Carreiras e LinkedInTopVoices

e incluídos. O grande ponto é mostrar o que está se buscando em termos de carreira; o que quer ser; e onde chegar quando sair da universidade. Não tem a ver com vestimenta, gostos pessoais etc.

Essa mudança de cultura precisa ser mais ativa nas empresas e instituições de ensino superior para que, de fato, a gente consiga trabalhar lado a lado com diferentes gerações respeitando esses processos. Tudo envolve uma mudança de comportamento. Precisamos valorizar as pessoas pelo que elas decidiram ser, querer fazer, e não a forma que gostam ou não de algo.

Com a possibilidade de maior flexibilidade e a capacidade de fazer seus próprios horários em diferentes modelos de entrega, qual a importância da autogestão e da ética profissional? Como preparar os profissionais para esses formatos de trabalho mais flexíveis?

Allan – Algumas competências essenciais ganham uma importância gigantesca, dentre elas destaco: protagonismo e produtividade. Cada profissional passa a ser o responsável por executar com excelência e gerenciar suas demandas. Ainda temos culturalmente um pensamento forte de comando e controle que leva muitos gestores a buscarem a garantia de que a pessoa está efetivamente entregando o trabalho aquelas horas pelas quais foi pago. Porém, onde o foco deve ser autonomia e responsabilidade, essa mentalidade não funciona.

O desempenho precisa ser agora medido pela transformação gerada por cada pessoa e o cumprimento de desafios definidos com muita clareza. Mas além do “o quê”, essa clareza passa também pelo “como”, ou seja, a forma de entregar também deve ser bem combinada, alinhada à cultura da empresa e do grupo. Tudo isso precisa ser constantemente acompanhado pelo gestor que avalia, dá *feedback*, engaja e faz novos combinados. A frequência e eficiência dos rituais coletivos e individuais é que irá garantir que os compromissos sejam realmente efetivos.

Diante de todas essas mudanças, apenas a remuneração salarial não é o suficiente no processo de retenção de talentos, que consideram cada vez mais a própria saúde mental e o bem-estar acima do trabalho. O que explica esse fenômeno?

Allan – Gosto mais de pensar em lealdade do que em retenção, pois amplia mais o olhar com relação à verdadeira conexão entre a pessoa e o trabalho. A remuneração é, sim, importante, claro! Vale lembrar que, na era pós-digital, muitas vezes a pessoa pode fazer o mesmo trabalho de casa ganhando em dólares ou euros, e a diferença pode ser relevante para o estilo de vida da pessoa. Mas o significado do trabalho ganha ainda mais importância depois que trabalhamos em casa, e o acesso à informação mostra que existe, sim, a felicidade no trabalho.

Se em algum momento o trabalho era apenas o lugar onde buscávamos nosso sustento, agora está claro para todos que ele é parte indissociável da vida e precisa estar totalmente alinhado à busca pessoal e individual de realização e felicidade. As empresas e líderes que não valorizam cada indivíduo como ele é, sem buscar oferecer ambientes saudáveis de convivência com valores fortes e verdadeiros para as pessoas se conectarem, têm tido bastante dificuldade de atrair e engajar as pessoas.

“É EVIDENTE QUE O MERCADO ESTÁ EVOLUINDO NAS TENDÊNCIAS ARTIFICIAIS – O QUE EXIGE DE NÓS POSICIONAMENTOS A NÍVEL CURRICULAR –, MAS A PARTE HUMANA PRECISA ESTAR MAIS ATIVA PARA RECEBER DIFERENTES PESSOAS”

Denyze Santos

Consultora de Carreiras e LinkedInTopVoices

Por isso tanto vem se falando de *employer branding* (marca empregadora, em português), que é o valor da marca do empregador. Como hoje todo mundo tem acesso às pessoas e à toda a informação sobre o que acontece em todos os lugares, cuidar das pessoas precisa ser algo real e eficiente.

Quais os maiores desafios impostos por essas mudanças?

Allan – Como não temos na história da humanidade nada parecido para nos apoiarmos, o principal desafio é, sem dúvida, a imprevisibilidade. Às vezes, a cultura é um pilar importante para se apoiar, mas, outras vezes, é o freio de mão que atrapalha que essas mudanças aconteçam. É preciso entender com clareza “o que” e “porque” fazemos o que fazemos (tanto individualmente quanto nas empresas e famílias) e, dessa forma, desafiar o que não faz mais sentido.

Muitas vezes essa reflexão pode cair para lugares perigosos que atrapalham bastante. No entanto, traz duas grandes necessidades. Diálogo, para entender tudo isso e enxergar além do que cada uma de nossas bolhas acolhe atualmente – ou seja, é preciso ouvir com cabeça, coração, olhos e ouvidos, especialmente aquilo que contraria nossas verdades. Isso expande o mundo de todo mundo. E o autodesenvolvimento, a base para acompanhar tudo isso. Empresas e escolas formais têm papel fundamental na formação das pessoas, mas cada uma precisa construir a própria jornada de aprendizado. Explorar, se desafiar e buscar fontes de aprendizado são imprescindíveis para o *lifelong learning* (educação continuada, em português).

Denyze – Dentro da minha experiência com mais de 600 clientes, encontro dois desafios: a mudança cultural e a capacitação dos profissionais.

JOGO RÁPIDO COM ALLAN PIMENTA

Quais as vantagens dos modelos híbridos e remotos de trabalho?

A qualidade de vida das pessoas melhora, a produtividade e o engajamento crescem, os processos seletivos abrem oportunidades muito mais amplas e os custos de estrutura das empresas caem drasticamente! Ainda existem problemas relacionados a estes modelos sendo enfrentados por muitos líderes e empresas, como a construção de maior sinergia entre as pessoas, o gerenciamento da cultura e o fomento à inteligência coletiva, mas acredito bastante não ter volta.

Por que é importante valorizar as diferenças no ambiente de trabalho?

Para enfrentar problemas mais complexos, precisamos de um conjunto crescente de competências e visões de mundo construindo soluções. Para isso, líderes e empresas precisam rever processos de atração, seleção, desenvolvimento, *feedback*, avaliação e demissão. Nesse sentido, as diferenças mais que nunca são necessárias para a alta performance, e isso vale para histórias de vida, religião, etnia, orientação sexual, formação e, principalmente, diferenças de pensamento e visão de mundo.

Como efetivamente acontece esse processo de reestruturação nas atividades produtivas? É possível dar exemplos?

Metodologias ágeis e *Management 3.0*: Como tudo muda o tempo inteiro, as soluções tecnológicas e novos processos precisam nascer rapidamente sob o risco de já chegarem obsoletos. E isso exige ajustes na forma de construir e implementar essas soluções. Enquanto padrões rígidos demais, burocracias desnecessárias e processos decisórios engessados precisam ser abandonados, as pessoas e sistemas ganham autonomia, os clientes passam a ser parte fundamental do design das propostas. Além disso, a flexibilidade de mudança de combinados faz parte do dia a dia e a motivação e felicidade das pessoas precisa deixar de ser só um powerpoint do RH e se transformar em práticas efetivas dos líderes.

Quais tendências precisamos ficar de olho?

Job hopping, onde os profissionais buscam novos desafios frequentemente; *slash career*, onde os profissionais têm carreiras paralelas; empregos paralelos, onde os profissionais trabalham em mais de uma empresa; e prestação de serviços, onde ao invés de vender as horas, os profissionais vendem entregas e prestam serviços a mais de uma empresa. Essa é uma realidade que precisa ser entendida com bastante clareza para aproveitar sempre as oportunidades envolvidas.

Por exemplo, algumas pessoas exigem um profissional top de linha em capacitação tecnológica para realizar, com maestria, as demandas das empresas, mas a cultura interna não está preparada para receber esse tipo de profissional. Estamos lidando com diferentes gerações, a Y ou millennials (pessoas nascidas entre 1982 e 1994), e a geração Z (pessoas nascidas entre 1995 a 2010), nasceram na revolução digital, entendem dos processos, são rápidas e entregam.

Mas, falando de cultura, há uma resistência em mudar para acolher esses profissionais. Líderes que estão no passado e não estão preparados para receber tais colaboradores super capacitados, nativos digitais. É evidente que o mercado está evoluindo nas tendências artificiais – o que exige de nós posicionamentos a nível curricular –, mas a parte humana precisa estar mais ativa para receber diferentes pessoas. É um processo bem desafiador.

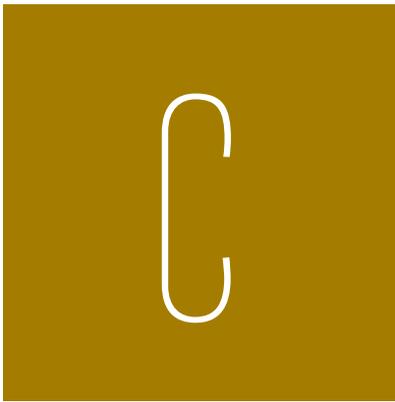
Qual a importância das empresas e dos profissionais estarem preparados para esse futuro cada vez mais presente?

Allan – O futuro já chegou e está abraçando todo mundo, gostemos ou não disso. Existem duas opções para as pessoas que querem qualidade de vida e relevância profissional nesse mundo: liderar mudanças ou se adaptar a elas. Quando entendemos que não temos todas as respostas, nos preparamos continuamente, abraçamos o novo, projetamos quais os futuros possíveis e engajamos as pessoas naquelas direções que mais acreditamos e desejamos, assumindo o papel de protagonista na mudança. O papel adaptativo é importante para quem quer ser relevante.

Denyze – O conceito de *lifelong learning*, nos ajuda a entender. Dividido em quatro pilares – aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser –, ele nos diz que nós, enquanto talentos, precisamos estar em constante evolução, mas a empresa também precisa estar em constante mudança de adaptação, de sistema, de integração etc. A importância, resumidamente, é aprender, desaprender, reaprender ao longo de toda a vida para o futuro/presente. **U**

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: UM DIÁLOGO QUE PROPORCIONA NOVOS ECOSSISTEMAS DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE

INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISADORES, PROFESSORES E EMPRESAS DEVE ALAVANCAR PRODUÇÃO TECNOLÓGICA E CRIAR OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO



“Conexão” é um termo frequente no meio digital, mas ganha um sentido ainda mais relevante entre as pessoas que vivem em meio ao efervescente e criativo mundo da tecnologia. Uma mostra disso está no novo ecossistema de Inovação e Tecnologia do Parque Tecnológico da Universidade de Fortaleza (TEC Unifor), que integra discentes, docentes, empresas e até *gamers* em um mesmo ambiente.

Isso dá maior velocidade à produção de *softwares*, por exemplo, e amplia as possibilidades de investimento nas soluções criadas pela comunidade acadêmica. Além disso, a troca de conhecimento não só dá uma guinada na formação dos estudantes como constrói pontes para a inserção no mercado de trabalho. A combinação entre diálogo; ambiente que proporciona a interação; e a promoção de novos talentos é estimulada em vários âmbitos na Universidade de Fortaleza.

Só no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da Unifor são cerca de 10 laboratórios e núcleos voltados para áreas como ciência de dados, inteligência artificial, geração de energia, realidade aumentada, climatização, TV Digital, entre outras. Essa integração irá potencializar num nível mais alto a expertise da instituição no que diz respeito à tecnologia da informação, como avalia o professor Jackson Sávio, diretor

do CCT. “Permitindo a troca de experiências, formação plena e continuada de profissionais, oferta de palestras e eventos da área. Enfim, sendo o ponto de referência qualificado na área”, completa sobre a novidade.

Dentro deste ambiente também estão inseridos escritórios de prática e mentoria de planejamento de carreira, como suporte tanto para os estudantes na busca por um posicionamento de mercado quanto no desenvolvimento de inovação, como acrescenta Jackson.

“Além dos alunos encontrarem um ambiente propício a uma formação atualizada, qualificada e desejada pelo mercado, seja na graduação ou pós-graduação, terão a oportunidade de conviver e atuar na dinâmica do nosso Parque Tecnológico, que abriga inúmeras empresas, incubadoras e aceleradoras”, completa. As novidades no ecossistema de inovação e tecnologia, inclusive, terão um impacto positivo



“COM TODA A AMBIÊNCIA FAVORECIDA PELO ECOSISTEMA PODEREMOS DESENVOLVER NOVAS TECNOLOGIAS, CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, BEM COMO FOMENTAR O INTERCÂMBIO E INTERAÇÃO ENTRE DIVERSOS CIENTISTAS E PESQUISADORES”

Jackson Sávio

Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)

nos profissionais que chegam ao mercado mais preparados e atentos às demandas atuais e o que será necessário para a atuação no futuro.

“Acredita-se que com toda a ambiência favorecida pelo ecossistema poderemos desenvolver novas tecnologias, conhecimentos científicos, bem como fomentar o intercâmbio e interação entre diversos cientistas e pesquisadores”, frisa o diretor do CCT.

Essa soma de forças acontece num cenário de convergência tecnológica, como avalia Rafaela Ponte Lisboa, assessora pedagógica do CCT e coordenadora do curso de Análise e Desenvolvimento

de Sistemas (ADS). Isso faz a Unifor despontar como centro de referência de desenvolvimento de tecnologia e inovação nacionalmente.

“Hoje a gente tem laboratórios de graduação, que se organizam para o desenvolvimento de tecnologias em nível de pós-graduação e projetos de pesquisa, mas também temos uma estrutura de pesquisadores e professores que fortalecem toda essa concepção de ecossistema tecnológico”, pondera.

Pessoas atentas às necessidades sociais e aptas a criar soluções inteligentes com apoio das ferramentas tecnológicas. “A gente pensa a tecnologia

num conceito muito atual, só na perspectiva digital, mas a gente tem o *Back End*, que são as pessoas envolvidas e por trás do desenvolvimento tecnológico, que vão muito além do digital”, destaca Rafaela.

TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Foi assim que Pedro Pontes, 19, entrou para o projeto *officeNow* com participação na criação de uma plataforma para lojistas e na captação de clientes, estando apenas no quarto semestre do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

“[A plataforma] é um sistema de gerenciamento de loja ERP (do inglês *Enterprise Resource Planning*) tanto frente de loja quanto retaguarda. Com a iniciativa do CCT, conseguimos avançar bastante coisa como uma parte web de gestão e um chatbot para facilitar a vida do varejista”, detalha sobre a iniciativa.

Como ele fez isso? “A gente programou o sistema em algumas linguagens, como Delphi para o sistema local. Já na parte web usamos, para o *front*, HTML e CSS, e no *back* usamos Java. Com o chatbot usamos React no front e, no Back and, usamos Java”, detalha com os termos próprios de quem já tem domínio sobre a área.

Pedro conseguiu entregar um sistema completo e agora enxerga o crescimento profissional ao lado dos colegas e dos mentores da faculdade. “É ótimo poder juntar duas coisas que eu amo: tecnologia e empreendedorismo. É algo que estou amando fazer por gostar de estar com as pessoas que estão caminhando comigo, pois nada disso acontece sozinho, você precisa de um grupo de pessoas com sonhos iguais ou muito parecidos com os seus”, finaliza.

PARTILHA DE INFORMAÇÕES

Basta olhar para os lados, seja em casa ou nas empresas, o mundo digital está cada vez mais associado ao mundo físico. Isso veio também como uma imposição na pandemia, mas essa tendência já era vista de perto na Universidade, como destaca Jackson Sávio.

“A Unifor conseguiu, num curto espaço de tempo, adaptar-se às demandas surgidas com a pandemia. Seus recursos tecnológicos permitiram uma migração das atividades docentes e administrativas para o digital, minimizando os impactos nas atividades letivas e administrativas”, lembra.



“É ÓTIMO PODER JUNTAR DUAS COISAS QUE EU AMO: TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO”

Pedro Pontes

Aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Numa nova fase, do Centro de Ciências da Tecnologia e das atividades sociais, surgem também perspectivas positivas para o desenvolvimento de softwares e hardwares.

“Quando temos parcerias com empresas, os alunos da área de tecnologia, mais especificamente, Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e Engenharia da Computação, que fazem uso de espaços disponíveis no Parque Tecnológico, favorecem sim um diferencial no mercado”, avalia Rafaela Lisboa.

Não foi necessário muito tempo para o estudante Caio de Sousa Moreira, 20, perceber isso ao participar de três grandes eventos ainda no primeiro semestre do curso do ADS: ICT Competition, pela Huawei; Run Tech; e Tec Unifor Innovation Summit.

“Foi uma experiência de outro mundo. Quando fomos para uma reunião me senti num local que só tinha pessoas interessadas e comprometidas. Fizemos a inscrição, o coordenador enviou conteúdo e tivemos que estudar sobre o banco da Huawei, uma plataforma que eu ainda havia utilizado pouco”, detalha Caio.

São experiências como essas que conseguem abrir os horizontes para a trajetória acadêmica e profissional, como reflete o estudante. “Participar de um evento desses no início da graduação foi uma oportunidade de ouro e posso dizer que aumentou minha maturidade, porque a prova era difícil e tivemos de ter muita dedicação”, comenta sobre a competição tecnológica.

“O CCT DÁ ESSA OPORTUNIDADE PARA A GENTE EXPERIMENTAR UM POUCO DO MERCADO, UMA MÃO PARA COMEÇAR A INGRESSAR NO MERCADO”

Marcelo Távora

Aluno do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Isso também favorece a partilha de informações entre os discentes, como acrescenta Rafaela Lisboa. “Ter contato com alunos que estão desenvolvendo startups, ideias, produtos e sistemas novos, é uma experiência muito enriquecedora. Nós, cada vez mais, estamos estreitando as parcerias com empresas que favorecem os alunos para ter um diferencial com certificações”, frisa.

MAIS NETWORKING

Entre eles está Marcelo Távora, 21, que enxerga esse ambiente como propício para aprender e empreender. “Sou do tipo de pessoa que aprende mais fazendo, desenvolvendo programas e percebendo o conhecimento que está faltando. Então, desejo que o Parque traga isso e eu possa colocar a ideia para rodar”, define.

O que vem dando certo. Marcelo usa o espaço para aprimorar as habilidades com linguagens de programação. “No CCT tem muitas pessoas qualificadas para tirar dúvidas, conversar e decidir o melhor meio de fazer”, resume.

Além da questão técnica, o estudante de ADS entende o funcionamento do mercado e as estratégias para conseguir clientes por meio das atividades práticas em *startups* e contato com empresas. “Na faculdade ensinam como fazer os *softwares*, aplicativos, mas vender, construir e colocar uma ideia para frente, isso você só vai aprender se realmente fazer. E o CCT dá essa oportunidade pra gente experimentar um pouco do mercado, uma mão para começar a ingressar no mercado”, pontua Marcelo. **U**

POR DENTRO DO PARQUE TECNOLÓGICO

Dividido em dois andares, no bloco M do campus, a estrutura do Parque Tecnológico comporta vários laboratórios e núcleos para inovação e criação de soluções de tecnologia em áreas diversas. Conheça alguns dos projetos.



EDETEC

O Espaço de Desenvolvimento de Empresas de Tecnologia (EDE-TEC) é o Hub de Inovação da Unifor, que apoia empreendedores interessados em criar, desenvolver e consolidar empresas de base tecnológica, por meio do uso e compartilhamento de área física, infraestrutura, recursos, facilidades, serviços e programas de apoio.

LIP

O Laboratório de Inovação e Prototipagem traz como estratégia propulsora, com vistas à inovação, arte e ciência como ponte entre tecnologias, engenharias e arquitetura, seus interesses distintos e métodos particulares.

LAPIN

O Laboratório de Pesquisa e Inovação em Cidades (Lapin) possui estrutura contendo área maker, área hacker, área de realidade aumentada e virtual, e energias renováveis.

LCDIA

O Laboratório de Ciência de Dados e Inteligência Artificial (LCDIA) realiza projetos de Pesquisa, de Desenvolvimento e de Inovação com empresas parceiras do Parque Tecnológico

aplicando inteligência artificial, modelos matemáticos e estatísticos para a mineração, análise e visualização de quantidades massivas de dados.

LEC

O Laboratório de Engenharia do Conhecimento (LEC) é um espaço voltado ao desenvolvimento de projetos na área de Inteligência Artificial, especialmente nas subáreas de Processamento de Linguagem Natural, Web Semântica, Aprendizado de Máquina e Mineração em Grafos.

NUPEM

O Núcleo de Pesquisa em Energia e Materiais (NUPEM) apoia empresas por meio de melhoria de sistemas térmicos. Possui área de testes e desenvolvimento para analisar máquinas de refrigeração, geração, conversão e combustão em geral.

NUBEX

O Núcleo de Biologia Experimental (Nubex) possibilita aos alunos e professores de graduação e pós-graduação da Unifor a realização de projetos de pesquisas nas áreas das Ciências da Saúde e Biológicas.

ESTÍMULO À CIÊNCIA EM QUALQUER IDADE

VISITAS GUIADAS, EDITAIS INTERNOS, ORIENTAÇÃO QUALIFICADA E ESTRUTURA MODERNA AMPLIAM O OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE QUEM PASSA PELA UNIFOR



De uma ponta a outra da vida, o conhecimento científico nos molda. E mentes determinadas entram nesse processo para encontrar soluções na saúde, tecnologia e meio ambiente, dentre outras áreas. Isso, inclusive, é instigado por orientadores experientes na Universidade de Fortaleza, seja nos cursos de graduação, pós ou até nas visitas de crianças aos laboratórios.

“A Ciência é uma coisa que traz benefícios, pois a gente descobre coisas novas e ainda pode usar isso para ajudar o mundo”, reflete Pedro Soares Weyne, 9, participante do Projeto Jovem Cientista, que levou 30 estudantes do ensino fundamental para conhecer a estrutura universitária, em outubro de 2022.

Apesar da pouca idade, o menino já projeta o futuro com firmeza: “eu vou ser cirurgião cardiologista”. Quando chegar às salas de aula de Medicina, Pedro vai se deparar com uma diversidade de caminhos na Ciência. Isso porque ainda na graduação, os rumos para dar continuidade à formação se ampliam e, por isso, será lançada a Trilha de Formação em Iniciação Científica e Tecnológica pela Unifor, em 2023. Serão realizadas palestras e oficinas práticas como forma de imergir os estudantes nas práticas.

São mais de 150 professores dos cursos de mestrado e doutorado, atentos aos talentos que concluem a faculdade para guiá-los na produção

de conhecimento relevante. Isso não fica restrito aos laboratórios, mas chega até as pessoas como recursos para problemas reais. Em 11 programas de pós-graduação stricto sensu — seis acadêmicos com mestrados e doutorados, e cinco mestrados profissionais — os pesquisadores transformam ideias em resultado prático. Saúde, tecnologia, direito, comunicação e gestão, odontologia, arte e design ganham espaço para essa realização.

Na memória do Pedro, o passeio pelos laboratórios de robótica e de anatomia — “onde a gente aprendeu sobre cérebros, corações e várias outras coisas”, como destaca — devem repercutir nos próximos anos. “O que achei mais interessante foram os robôs construídos lá, pois são ótimos, têm várias utilidades, e até controlei alguns. Lá a gente também viu sobre programação de jogos, o que achei muito interessante”, acrescenta sobre a experiência.

O olhar do pequeno está aguçado para entender as práticas científicas como algo parte do cotidiano e com potencial de tornar o mundo melhor, como frisa. “Por exemplo, energia solar ajuda a não poluir o meio ambiente e eu uso isso no meu dia a dia”, conclui.

FOCO DESDE A GRADUAÇÃO

Mas qual o primeiro passo para uma trajetória de sucesso na pesquisa científica? Ao chegar na Unifor, a mente da estudante de fonoaudiologia Waleria Tomaz, 24, martelava sobre a questão. “Hoje consigo produzir, como nas jornadas acadêmicas que eu ia no começo da faculdade e ficava encantada, devido ao programa de iniciação científica”, pontua após sete semestres do curso.

Waleria entende a escolha pela Ciência como uma decisão para a vida, que deve ser permeada pela busca e produção de conhecimento. “Eu já entrei na Universidade querendo trabalhar na área de saúde pública e já venho preparando o meu currículo, desde o primeiro semestre, para um futuro mestrado, doutorado e residência”, frisa.

Essa preparação aconteceu em ligas acadêmicas, na biblioteca — onde não só aproveita o acervo, mas também formação para a escrita científica —, em eventos e no Programa eVoice, que deu um novo significado à passagem pela graduação. “Monitoramos a saúde vocal de professores

“EU DESCOBRI UM LOCAL QUE SOU
APAIXONADA, QUE É A SALA DE
AULA, ESSE AMBIENTE DE PASSAR
CONHECIMENTO”

Beatriz Gomes (ao lado)
Estudante de Psicologia



“O QUE ACHEI MAIS INTERESSANTE FORAM OS ROBÔS CONSTRUÍDOS LÁ, POIS SÃO ÓTIMOS, TÊM VÁRIAS UTILIDADES, E ATÉ CONTROLEI ALGUNS. LÁ A GENTE TAMBÉM VIU SOBRE PROGRAMAÇÃO DE JOGOS, O QUE ACHEI MUITO INTERESSANTE”

Pedro Soares Weyne

Participante do Projeto Jovem Cientista

da rede municipal de ensino, eu pesquisei como está a voz antes e depois do programa, a utilidade do aplicativo e do curso à distância para saber o que a gente pode fazer para melhorar”, detalha a pesquisadora.

O Programa entra no conceito de tecnologia *eHealth*, quando as ferramentas digitais contribuem para a melhora da saúde humana, e identificou mais de seis sintomas vocais em cerca de 53% dos profissionais participantes da iniciativa. “Às vezes a gente tem o olhar de que a Ciência é só o que está escrito num artigo, mas a prática e a vivência clínica da fonoaudiologia são Ciência pura e aplicada”, reflete. O *eVoice* ganha visibilidade nacional e é replicado em estados como Minas Gerais.

APRENDER E ENSINAR

Na Unifor, a descoberta científica agora deve acontecer com o aprofundamento sobre os procedimentos e metodologias utilizadas por pesquisadores, como projeta Adriana Rolim, coordenadora da Vice-Reitoria de Pesquisa, por meio da Trilha de Formação em Iniciação Científica e Tecnológica. “Com isso, acreditamos que os alunos e as alunas egressos do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica terão formação mais robusta, agregando a teoria, da Trilha, e a prática, com o desenvolvimento do projeto de pesquisa”, avalia Adriana.

As atividades estão programadas para acontecer em quatro divisões: “O que é pesquisa científica?”; “O que é um projeto de pesquisa?”; “Meios de divulgação científica e redação acadêmica”; e “Apresentação do artigo científico”, e visam preparar os estudantes da Unifor, por meio, também, de oficinas sobre ética em pesquisa, novos softwares de análise de dados e muito mais!

Em cada etapa da formação continuada surgem oportunidades, como atesta o doutorando em Administração de Empresas da Pós-Unifor, Naiderson Ferreira de Lucena, 32. Graduação, duas especializações e um mestrado entram nessa equação. “Quando fiz a especialização em Gestão de Pessoas, tive a oportunidade de trabalhar com consultoria na área. Na especialização em Finanças, também fui professor. Tudo isso foi me abrindo portas”, resume. No mestrado, veio

“COMO PROFESSOR, GOSTO DE FALAR PARA OS MEUS ALUNOS QUE ELES SÃO RESPONSÁVEIS NÃO SÓ PELA CARREIRA, MAS POR DESENVOLVER O NOSSO ESTADO, SENDO INDIVÍDUOS MAIS COMPETENTES EM SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO”

Naiderson Ferreira de Lucena

Doutorando em Administração de Empresas da Pós-Unifor e coordenador de Inovação na Vice-Reitoria de Pesquisa



uma experiência revolucionária.

Naiderson atuou no maior programa de fomento ao empreendedorismo inovador com a criação de startups para trabalhar os problemas mais comuns às empresas de cada região do Ceará. Um esforço conjunto entre estudantes e professores. “Me colocou numa posição muito interessante no Governo do Estado, onde tive oportunidade de ser técnico em inovação na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho”, lembra.

Além de ser estudante da Unifor, Naiderson tornou-se professor do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) e coordenador de Inovação na Vice-Reitoria de Pesquisa. “Como professor, gosto de falar para os meus alunos que eles são responsáveis não só pela carreira, mas por desenvolver o nosso Estado, sendo indivíduos mais competentes em suas áreas de atuação”, destaca sobre a missão de ensinar.

O estudante e docente acredita que a educação pode levar à otimização dos processos, o desenvolvimento nas instituições e, inclusive, à ascensão social num contexto desigual e de concentração de renda, como analisa. “A gente precisa se responsabilizar pelo conhecimento que temos oportunidade de adquirir para mudar a nossa sociedade. Então, isso me inspira e deve ser o grande incentivo, porque a educação de fato transforma”, conclui.

COLABORAÇÃO ENTRE PESQUISADORES

Ciência é feita a várias mãos. Seja na produção de conhecimento ou no compartilhamento de informações. Por isso, a Unifor elabora estratégias para disponibilizar para o público geral os resultados de produções acadêmicas, como destaca Milton Sousa, vice-reitor de Pesquisa. “Temos trabalhado muito para criar um programa de transferência de tecnologia para que tudo isso possa ser levado para a sociedade, empresas ou governo”, adianta sobre o projeto que deve ganhar novas definições em 2023.

Mas, entre as ferramentas em funcionamento, vale destacar uma espécie de robô que monitora essa produção acadêmica e consegue até filtrar o número mensal de citações às pesquisas realizadas na Universidade de Fortaleza. No último

“QUANDO O TRABALHO DE UM PESQUISADOR É CITADO, É PORQUE AQUELE TRABALHO FOI CONSIDERADO ÚTIL, IMPORTANTE E RELEVANTE. ESSA QUANTIDADE DE CITAÇÕES REPRESENTA A UTILIDADE DAS PESQUISAS FEITAS NA UNIFOR”

Milton Sousa

Vice-reitor de Pesquisa da Unifor



mês de outubro, a Unifor ficou em primeiro lugar em citações entre as instituições privadas no Brasil, conforme o *ranking* da organização britânica *Times Higher Education* (THE).

“Quando o trabalho de um pesquisador é citado, é porque aquele trabalho foi considerado útil, importante e relevante. Essa quantidade de citações representa, de certa forma, a utilidade das pesquisas feitas na Unifor”, frisa Milton. E como a Instituição alcançou esse lugar? Além do incentivo dos professores qualificados, e da estrutura moderna, a Unifor desponta com o fomento interno às iniciativas científicas, que não é realidade em muitas instituições de ensino, como avalia o vice-reitor.

“Esses resultados que a Unifor tem atingido advém de investimentos que a Fundação Edson Queiroz tem feito ao longo dos anos, porque pesquisa demanda investimento. São editais internos e fomentos para que isso cresça”, completa.

OLHAR COM PROPÓSITO

Os cursos de graduação e pós-graduação devem aproximar os estudantes do fazer científico, como avalia Christina Praça, doutora em Saúde Coletiva, professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor (PPGSC) e Diretora da

Pós-Graduação da Unifor. Uma das possibilidades, por exemplo, é usar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as dissertações e teses para elaborar ações que associem ciência e impacto social. Essa estratégia instiga o pensamento crítico e leva ao aprofundamento dos projetos científicos.

“Isso mostra quão importante é a formação continuada e a Universidade de Fortaleza apresenta, dentro dessa jornada do aluno, um contínuo, onde o discente que entra em um curso de graduação de qualquer área sabe que tem a oportunidade de ir até o mestrado e doutorado, porque a Universidade oferece isso”, completa.

Na reta final do curso de Psicologia, a estudante Beatriz Gomes, 25, vislumbra esse caminho devido à trajetória de iniciação científica na Unifor. “Eu descobri um local que sou apaixonada, que é a sala de aula, esse ambiente de passar conhecimento”, avalia. Foram oito semestres de muitas leituras, parcerias com professores que se tornaram amigos e a atuação no Laboratório de Investigações em Análise do Comportamento (Linac). Beatriz descobriu um projeto de apoio à cessação do tabagismo e ali definiu o TCC. O projeto é um grupo-piloto para ajudar quem visa deixar o cigarro de lado. Para um futuro mestrado, enxerga a possibilidade de

APRENDENDO A APRENDER

Qual a trajetória comum dos pesquisadores de destaque que passam pela Unifor? Confira as respostas para essa pergunta de quem entende do assunto:



“Essas pessoas também perseveraram, fizeram mestrados e doutorados em instituições renomadas, são pessoas extremamente curiosas, porque para ser um pesquisador você precisa ter essa curiosidade aguçada, ter proatividade na veia e a vontade de responder novas questões, transformar realidades. Isso faz parte da trajetória de um pesquisador”.

Christina Praça, doutora em Saúde Coletiva, professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor (PPGSC) e Diretora da Pós-Graduação Unifor



“A trajetória comum das pesquisadoras e dos pesquisadores no Brasil inicia pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica durante a graduação. O Programa tem por objetivo promover o desenvolvimento da pesquisa na Universidade, mediante o encaminhamento de alunos de graduação para a descoberta científica, além do contato com o procedimento e a metodologia adotada em ciência e em tecnologia”.

Adriana Rolim, Coordenadora de Pesquisa da Unifor

criar um ambulatório antitabagismo amparado por tecnologias eHealth no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) da Unifor. “O projeto surgiu de uma dissertação de mestrado na Universidade de Fortaleza orientada pela professora Christina Praça, de uma aluna que estava conduzindo um grupo de apoio ao tabagismo. Essa ideia deu fruto ao aplicativo TabCess que está em processo de validação no Brasil, Portugal e França. O projeto contempla diversos alunos e professores”, conta Beatriz.

O esforço conjunto reúne estudantes e professores de diferentes áreas, saúde, psicologia, tecnologia da informação, gestão, entre outras, “cada um com seu olhar e sua demanda”, como enxerga a estudante sobre o processo de produção da plataforma. Estar conectado com o que há de mais novo na profissão molda profissionais atentos às necessidades sociais e ajuda-os a resolvê-las, como aponta Christina Praça. “A formação continuada é em amplo espectro desenvolvida e estimulada na Universidade de Fortaleza, desde a graduação, perpassando pelos cursos de curta duração, e culminando com os mestrados, doutorados e até pós-doutorados”, reforça.

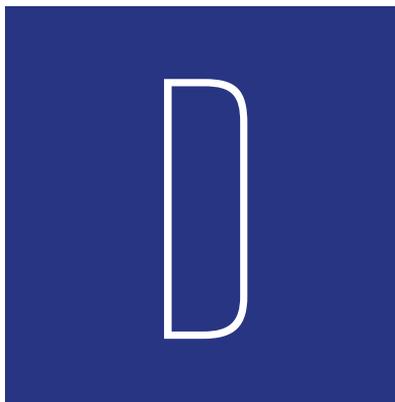
Christina Praça percorreu os corredores da Unifor por quatro anos como estudante da graduação em Fonoaudiologia e, há 22, é professora e mentora de novos pesquisadores. Da experiência, enxerga a contribuição como um caminho para ampliar o conhecimento. “Essa integração entre os níveis de ensino que nós temos na Universidade é extremamente relevante, porque a diversidade de olhares, de momentos de formação, tem uma complementaridade do ciclo que só trazem mais forças aos projetos”, reflete.

Esses projetos também podem ser guiados por Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados pelas Organizações das Nações Unidas, para resultados até 2030. São temas como erradicação da pobreza, agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade e igualdade de gênero, água potável e saneamento, crescimento econômico, entre outros. “Quando a gente vê todos esses temas trazidos pelos 17 ODS, nós vemos uma relação muito estreita com as linhas de pesquisa da Universidade de Fortaleza”, conclui Christina Praça. **U**

PELA VOCAÇÃO DE CUIDAR

A SERVIÇO DA SOCIEDADE HÁ 45 ANOS, O NÚCLEO DE ATENÇÃO MÉDICA INTEGRADA (NAMI) DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA OFERTA MAIS DE 20 ESPECIALIDADES LIGADAS POR UMA PREMISSA: A VOCAÇÃO DE CUIDAR

FOTO / ARES SOARES



Do corpo à mente, Alexandre Alcântara sempre se viu mudar. Estava entrando na adolescência, aos 13, quando os músculos começaram a enfraquecer. Precisou viajar a outro estado para entender por que, ao invés de ficar de pé, tinha de sentar para se locomover. Na bagagem de volta para casa, trouxe a explicação: distrofia muscular.

Arara doença genética, então, ditou a rotina até os 27 anos – mas entre hospitais

e terapias, uma guia de encaminhamento mudou o destino. Alexandre “não movimentava muita coisa”, nem perna, nem braço, nem sonhos, quando a cadeira de rodas cruzou, pela primeira vez, a porta do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) da Universidade de Fortaleza.

“Recebi do HGF (Hospital Geral de Fortaleza, unidade da rede estadual) duas indicações. Fui conhecer primeiro o NAMI, para ver como era. Gostei muito. Fiz o cadastro e comecei a fazer o tratamento lá. E isso já faz oito anos”, relembra o auxiliar administrativo, hoje com 35 anos de vida.

Toda semana, por uma hora e meia, o cearense frequenta o centro de reabilitação e acessa pelo menos quatro das mais de 20 especialidades ofertadas pelo NAMI: entre as quais, fisioterapia, terapia ocupacional (TO), fonoaudiologia e nutrição. “Melhorei bastante, já consigo fazer praticamente tudo sozinho”, garante, com a



“TODO ESSE TEMPO DE TRATAMENTO NO NAMI ME AJUDOU E ME MUDOU MUITO. LÁ TENHO AMIZADE COM O SEGURANÇA, AS DOUTORAS, A RECEPÇÃO... TENHO UMA FAMÍLIA. É MINHA SEGUNDA CASA, UM LUGAR ONDE TODO MUNDO ME MOTIVA A REALIZAR MEU SONHO DE SER ATLETA”

Alexandre Alcântara, Auxiliar administrativo e paciente do NAMI

empolgação de quem encara o tratamento, hoje, com muito mais leveza.

O tempo de tratamento e acompanhamento no núcleo repercutiu não só na evolução da fala e da mobilidade, mas dos projetos de vida de Alexandre: a bocha adaptada, que ele fazia como terapia nos corredores do centro de práticas em saúde da Unifor, tornou-se prática esportiva. Assim como o futebol em cadeira de rodas, modalidade pela qual ele sonha em disputar uma paralimpíada.

“Todo esse tempo de tratamento no NAMI me ajudou e me mudou muito. Lá tenho amizade com o segurança, as doutoras, a recepção... Tenho uma família. É minha segunda casa, um lugar onde todo mundo me motiva a realizar meu sonho de ser atleta”, reconhece.

O serviço acessado por Alexandre e por outros cerca de 25 mil pacientes por ano – via Sistema Único de Saúde (SUS), convênios ou a preços populares – é reconhecido e certificado como de excelência pelo Ministério da Saúde. Aline Veras, diretora geral do NAMI, explica que os bons resultados se devem a um trabalho “sempre pautado pelas melhores evidências científicas”.

“O NAMI, seguindo a tradição da Fundação Edson Queiroz, tem uma grande preocupação com a função social. Nesse processo, se preocupa em prestar às pessoas um atendimento com tudo o que há de melhor na área técnica, os melhores equipamentos, protocolos e profissionais selecionados de acordo com um padrão de qualidade inquestionável”, pontua.

Aline destaca que o núcleo possui programas de reabilitação física e auditiva, além de intelectual, com oferta de tratamentos inter e transdisciplinares aos pacientes – abraçando da saúde da mente à do corpo. É nesse ambiente onde graduandos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e alunos da Pós-Unifor encontram uma diversidade de casos clínicos para lidar, como observa Lia Brasil, diretora do CCS.

“Os alunos reconhecem a experiência que têm no NAMI como grande diferencial na formação. A Unifor se destaca por possibilitar isso. No período de férias acadêmicas, muitos estudantes permanecem com o trabalho voluntário, para não interromperem o atendimento da reabilitação. Porque quando se interrompe, é uma perda para o paciente. Nossos alunos já têm essa responsabilidade”, orgulha-se Lia.

ASSISTÊNCIA PARA TODOS OS PÚBLICOS

A vocação de cuidar chega como alento à dona de casa Jacqueline Pinheiro, 35, cujo filho John Denyel, 4, tem Transtorno do Espectro Autista (TEA). O diagnóstico, relembra, veio após consulta no posto de saúde do bairro, quando o menino tinha quase um ano e meio de idade, e não andava.

“Me deram uma lista de vários locais para eu buscar a terapia dele. Comecei a ligar pedindo vaga. Ninguém tinha. E aí o próprio NAMI me ligou oferecendo vaga para a triagem. O John foi atendido por terapeuta ocupacional, fono e psicóloga, e já está lá há quase dois anos”, relembra a mãe, que “bate o ponto” no núcleo uma vez por semana.

Além de três profissionais do Programa de Inclusão Socioeducacional (Proise), que atende cerca de 120 crianças por mês, John é acompanhado pelo serviço de nutrição do NAMI e realiza todos os exames laboratoriais de que precisa no próprio núcleo. O tempo que mãe e filho passam nos corredores é, por vezes, estendido.

“Se tenho alguma dúvida, mando mensagem e a equipe sempre me orienta. No início, o John não queria ficar na sala, chorava. Hoje em dia, entra e não quer sair, fica na presença de outras crianças, interage. Para mim, é maravilhoso. Ele vai ser atendido até os 6 anos, mas, por mim, ficava lá para sempre”, confessa Jacqueline – que também é assistida pelo NAMI.

“Vou a oficinas uma vez por mês, sem



“(…) A FAMÍLIA PRECISA SER CAPACITADA E RECEBER AS FERRAMENTAS PARA QUE, EM CASA, POSSAM SER FEITAS AS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS, POTENCIALIZANDO OS RESULTADOS. ISSO ACONTECE EM TODOS OS PROGRAMAS DA REABILITAÇÃO”

Aline Veras,
Diretora geral do NAMI

ele. Duram uma hora e os profissionais visam muito que temos que nos cuidar para cuidar da criança”, diz a mãe. Aline Veras, diretora do centro de práticas em saúde da Unifor, explica que a ideia é “potencializar” os resultados dos tratamentos.

“Não bastam só as terapias, que são extremamente importantes e planejadas conforme a necessidade do paciente, mas a família precisa ser capacitada e receber as ferramentas para que, em casa, possam ser feitas as adaptações necessárias, potencializando os resultados. Isso acontece em todos os programas da reabilitação”, frisa.

EVOLUÇÃO CONSTANTE

Outro destaque entre os serviços ofertados pelo NAMI é o Programa Interdisciplinar de Nutrição aos Transtornos Alimentares e Obesidade (Pronutra), “um tipo de atendimento especializado que não se encontra em todo lugar”, como destaca Aline Veras. Entre as iniciativas



Em 2022, o setor de fisioterapia do NAMI ampliou o atendimento para o turno noturno, funcionando também de 17h às 21h.



“VOU ÀS OFICINAS UMA VEZ POR MÊS, SEM ELE. DURAM UMA HORA E OS PROFISSIONAIS VISAM MUITO QUE TEMOS QUE NOS CUIDAR PARA CUIDAR DA CRIANÇA”

Jacqueline Pinheiro,
Dona de casa e mãe do John Denyel

COMPROMISSO COM A SAÚDE

O Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) da Unifor, referência nas regiões Norte e Nordeste, realiza atendimentos multidisciplinares tanto pelo SUS – por encaminhamento de um posto de saúde – como por meio de convênios com operadoras de saúde e empresas ou de forma particular.

Sob a responsabilidade social orientada pela Fundação Edson Queiroz, o NAMI oferta à população diversos serviços de ambulatório, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia, reabilitação, serviço social e até vacinação. Dessa forma, o núcleo funciona como importante polo de acesso à saúde e de práticas acadêmicas a alunos desde as primeiras disciplinas da graduação até a pós-graduação.

Em 2022, o setor de fisioterapia ampliou o atendimento aos pacientes para o horário noturno, funcionando também de 17h às 21h. A ampliação no atendimento visa atender uma demanda antiga do público que não tem disponibilidade para ir ao setor pela manhã ou à tarde.

Para obter mais informações sobre os serviços do NAMI, é só entrar em contato pelo WhatsApp do núcleo, no número (85) 9.9200-7069, ou acessar o site www.unifor.br/nami.

mais inovadoras está o “Para Além do Peso”, realizado anualmente desde 2019. “É um grupo de atendimento destinado a mulheres com obesidade. Acontece de forma interdisciplinar, unindo as áreas da Nutrição e Psicologia, visando melhorar a relação com a comida e o corpo por meio de uma maior percepção sobre a alimentação e as atitudes alimentares”, explica Ana Paula Queirós, responsável técnica do setor de Nutrição.

Desde que começou a participar do grupo, em setembro de 2022, a advogada Daiana Ramos, 35, diz ter aprendido a “pensar de uma forma diferente sobre o ato de se alimentar”.

Aluna da pós-graduação em Direito da Unifor, ela diz ter procurado o serviço porque percebeu que “seria uma abordagem diferente”, não focada apenas em dietas de emagrecimento.

“É um grupo que se coloca como um círculo, para fomentar a participação. É bem acolhedor, uma abordagem integral. Aprendi lá que alimentação não precisa ser um problema, e para mim sempre foi, até então. Está desconstruindo todo um cenário que eu tinha em relação a esse assunto, me ajudando muito”, pondera Daiana.

Já a diretora do NAMI completa que, como em todos os setores do



No NAMI, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem atendimento diferenciado com múltiplos profissionais da saúde.



núcleo, o foco é “propiciar um atendimento tecnicamente de excelência, mas também humano, pautado no respeito e na empatia por aquele paciente e usuário do serviço de saúde”. Para seguir nesse propósito, “o NAMI nunca para”, frisa Aline Veras.

“Se a gente estagna, deixa de ser referência. Só conseguimos manter a qualidade que mantemos porque estamos sempre melhorando aquilo que já é bom. Existem vários projetos previstos para serem iniciados em 2023, e outros que serão aperfeiçoados. Sempre visando integrar a melhoria da assistência com a disponibilidade de um cenário de prática cada vez melhor para o nosso aluno da Unifor”, complementa. **U**

“NO PERÍODO DE FÉRIAS ACADÊMICAS, MUITOS ESTUDANTES PERMANECEM COM O TRABALHO VOLUNTÁRIO, PARA NÃO INTERROMPEREM O ATENDIMENTO DA REABILITAÇÃO. PORQUE QUANDO SE INTERROMPE, É UMA PERDA PARA O PACIENTE. NOSSOS ALUNOS JÁ TÊM ESSA RESPONSABILIDADE”

Lia Brasil, Diretora do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Unifor

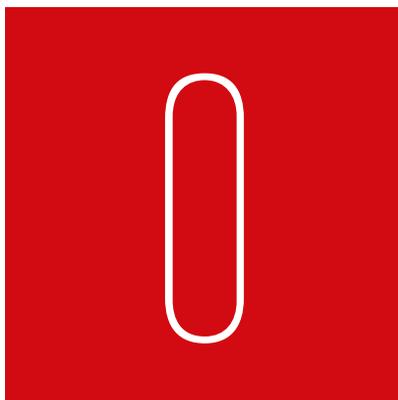


Celina Queiroz, Yolanda Queiroz, Heloísa Juaçaba e convidados, em abertura da Unifor Plástica (álbum de família). Ilustração digital produzida pelo artista plástico e designer gráfico Mario Sanders, que tem uma ligação especial com a Unifor Plástica: participou de cinco edições (1986, 1989, 2007, 2019 e 2021), das quais foi premiado em duas (1986 e 2007) e teve sala especial em uma (1989). Em 2022, fez a mostra individual “O Céu é o Limite”, no Espaço Cultural Unifor.

UNIFOR PLÁSTICA: PIONEIRISMO E TRADIÇÃO EM MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA

EM 2023, A MOSTRA CELEBRA 50 ANOS PROJETANDO SUCESSIVAS GERAÇÕES DE ARTISTAS, VALORIZANDO TALENTOS REGIONAIS E FIRMANDO-SE COMO REFERÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DAS ARTES VISUAIS CONTEMPORÂNEAS BRASILEIRAS

TEXTO / ERIKA MAVIGNIER



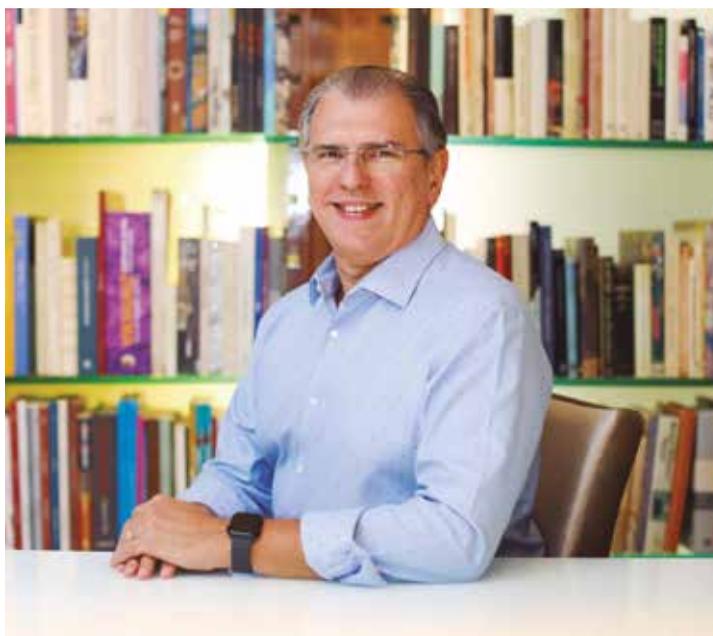
O poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht afirmou que “todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver”. Das primeiras produções artísticas, com as pinturas rupestres registradas ainda no período Paleolítico, durante a Pré-História, em torno de 30 mil anos atrás, até às mais variadas formas de expressão cultural dos dias de hoje, a arte esteve presente em todos os momentos da história da humanidade, reforçando sua importância na vida cotidiana e o poder vital e transformador, de realidades e mentes.

Assim como a arte, a educação amplia a consciência humana e é uma importante ferramenta de transformação social. Cientes disso, em 1973, a Fundação Edson Queiroz inaugurou a Universidade de Fortaleza e, em junho do mesmo ano, aconteceu a I Unifor Plástica. A realização da primeira edição da mostra, no ano de fundação da instituição, evidencia que a arte e a educação estão no DNA da Unifor, que, desde o início das suas atividades, apresenta-se como grande incentivadora da cultura e das manifestações artísticas nacionais.

“A UNIFOR PLÁSTICA SE MANTÉM ATUAL E EM SINTONIA COM OS MOVIMENTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA NAS SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS”

Randal Pompeu

Vice-Reitor de Extensão da
Universidade de Fortaleza





Com o tema “Corpo Ancestral”, a 21ª edição da Unifor Plástica foi lançada em outubro de 2021 durante o Mundo Unifor

Múltiplas linguagens

Um dos salões pioneiros do Ceará, a Unifor Plástica já nasceu com a essência de ampliar o campo da percepção e da fruição estética, suscitando o surgimento de artistas emergentes, revelando-se como expressiva referência de construção e de divulgação das artes visuais contemporâneas brasileiras. Por isso, destaca-se como importante espaço que contribui para formação do público, bem como para a constituição da cidadania plena.

“Ao longo de sua trajetória de 50 anos, a Unifor Plástica tem trazido à luz grandes nomes da arte local como resultado do investimento contínuo

“FICO FELIZ EM VER ARTISTAS EX-ALUNOS DA UNIVERSIDADE, QUE JÁ PARTICIPARAM DA UNIFOR PLÁSTICA E HOJE TÊM SUAS TRAJETÓRIAS ARTÍSTICAS CONSOLIDADAS NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO EM ARTE CONTEMPORÂNEA, COMO AZUHLI”

Adriana Helena

Gestora do Espaço Cultural Unifor

em promissores e consagrados artistas cearenses. Afinal, muitos artistas da região que hoje são reconhecidos no Brasil e no exterior ganharam projeção após expor na Unifor Plástica”, afirma o Vice-Reitor de Extensão e Comunidade Universitária da Universidade de Fortaleza, Randal Pompeu.

Ele enfatiza ainda que a expressiva longevidade e a repercussão de cada mostra são indicadores precisos do sucesso desse salão de arte. “Assim, ao tempo em que se consolida como relevante divulgadora da criação artística local, a Unifor Plástica se mantém atual e em sintonia com os movimentos da arte contemporânea nas suas múltiplas linguagens”.

Arte (r)evolução

Presente na primeira edição da Unifor Plástica (1973), o artista José Guedes, que fez seu “debut” nas artes plásticas no mesmo ano, também destaca a relevância da mostra. “A Unifor Plástica tem uma importância crescente, desde que foi criada. Ela soube acompanhar a evolução que o tempo impôs para as artes visuais e o modelo de hoje, sempre traz curadores de grande relevância no cenário nacional, o que a transformou numa das mais importantes mostras nacionais”, destaca.

Guedes acrescenta que a mostra é importante panorama da arte atual, de grande relevância para todos os artistas que nela expõem. “Todos nós (artistas) sentimos honrados quando somos convidados a participar, pois isso significa que a nossa produção continua viva, em sintonia com a contemporaneidade. Minha relação com esse Salão, hoje Bienal, é muito forte. Sempre participei como convidado ou como jurado em algumas edições. A visibilidade que a Unifor Plástica propicia ao artista é algo de vital importância”.

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR

O Espaço Cultural Unifor foi inaugurado em 1988, quando a Fundação Edson Queiroz percebeu a necessidade de ter um espaço físico tecnicamente mais apropriado para receber as obras de arte expostas da Unifor Plástica.

Desde a inauguração, o espaço já recebeu exposições exclusivas, nacionais e internacionais, de artistas como Rembrandt, Rubens, Miró, Portinari, Bandeira, Burle Marx, Vik Muniz, Milhazes e Varejão. Além do destaque à arte regional, como na mostra “História do Ceará em Obras Sacras e Decorativas” e nas diversas edições da Unifor Plástica.

Considerado um dos mais importantes instrumentos de disseminação da arte no Brasil, o Espaço Cultural Unifor acolhe e integra a essência das culturas cearense e brasileira, valorizando a riqueza e a diversidade características do nosso estado e do País. Além disso, o equipamento promove a renovação e a democratização do conhecimento das identidades artísticas, históricas e culturais do país, uma vez que os visitantes têm acesso gratuito às exposições.

Em 2016, o Espaço Cultural Unifor foi reconhecido pela Prefeitura como Patrimônio Turístico de Fortaleza, pois o local tem sido, ao longo dos anos, importante destino cultural de quem visita o Ceará.

“A VISIBILIDADE QUE A UNIFORM PLÁSTICA PROPICIA AO ARTISTA É ALGO DE VITAL IMPORTÂNCIA”

José Guedes, Artista Plástico



José Guedes - Tapetes Mágicos
Foto: Daniel Castro

LINHA DO TEMPO

Uma das principais vitrines de apreciação das artes visuais do País, a Unifor Plástica vem escrevendo uma história que propõe um recorte expressivo da cultura local, estimulando o universo da arte cearense para cessar o fluxo migratório dos valores regionais e o esvaziamento da herança cultural e artística do Ceará. Para isso, ao longo de 21ª edições, a mostra recorreu a suportes e estratégias heterogêneas como esculturas, instalações, pinturas, fotografias, vídeos, desenhos, entre outros.



1973

É realizada a I Unifor Plástica. Artistas como Aderson Tavares, Afonso Lopes, Alano Freitas, Arakén, Ana Tavares, Ascal, Bathista Sena, Bené Fonteles, Barrica, Chico da Silva, Heloísa Juaçaba, Hélio Rola, J. Figueredo, José Guedes, Kleber Ventura, Leticia Parente, Maurício Cals, Roberto Galvão, Tarcísio Felix, Zenon Barreto, entre outros, figuraram na lista dos nomes da mostra inaugural. Na foto, Celina Queiroz, Yolanda Queiroz, Heloísa Juaçaba e convidados na abertura da Unifor Plástica.

1974

A II Unifor Plástica contou com a participação de 105 artistas.

1982

Após um longo hiato, de 1975 a 1981, registra-se a realização da III Unifor Plástica, entre 12 a 19 de novembro, com a participação de 97 artistas inscritos.

1986

Em 1986, na VII Plástica, a mostra recebeu número recorde de trabalhos inscritos: 500 obras no total. Para evidenciar a trajetória dos artistas que frequentemente participavam dos salões anteriores, criou-se um Salão Especial, com a presença de 29 dos 150 artistas expositores.

1988

Surge a necessidade de criar um espaço físico tecnicamente apropriado para receber as obras de arte e, nesse contexto, inaugura-se o Espaço Cultural Unifor, onde foi realizada a IX Unifor Plástica, de 29 de novembro a 16 de dezembro, com a participação de 89 artistas e 159 obras, divididas em três categorias: pintura, desenho e escultura. Nos anos posteriores, 1989, 1990 e 1991, ocorreram respectivamente as mostras X, XI e XII Unifor Plástica.



1991

É realizada a XII Unifor Plástica que consolida os 18 anos do evento, sobre o que destaca o então Chanceler Aírton Queiroz, no Catálogo da referida mostra: “Chegar à maioridade implica absorver responsabilidades coletivas. A ilação que fomenta a ideia de que o mundo só será possível, com a harmonia entre a tecnologia e o humanismo, serve de suporte à Universidade de Fortaleza”.



2007

A Unifor Plástica, com o pioneirismo e a ousadia que a caracterizam, atualizou seu formato e periodicidade, e a partir da XIV edição passou a ser bienal.

2009

Com o intuito de buscar maior integração dos artistas, a curadoria da XV Unifor Plástica realizou ciclo de conferências e debates culturais com a presença de renomados críticos de arte e historiadores, entre eles Pedro Karp Vasquez, Fernando Cocchiareale e Paulo Herkenhoff.



2013

Até 2011, a seleção dos artistas acontecia por meio de edital, e os trabalhos eram analisados por uma comissão de notório saber no campo das artes. A partir de 2013, na XVII Unifor Plástica, passa a ser curatorial, ou seja, composta de obras selecionadas por um renomado curador de arte, convidado pela instituição, potencializando ainda mais o evento. Na foto, obra do artista Arthur Bispo do Rosário, um dos trinta artistas que tiveram suas obras expostas na mostra.



2021

Em 2021, a mostra comemora uma maioridade simbólica e chega a sua 21ª edição, marcando a reabertura das atividades presenciais, que ficaram interrompidas em razão da pandemia de Covid-19. Com o tema “Corpo Ancestral” e dividida em três partes: “Pós-utopia”, “Escritas de Si” e “Natureza”, a exposição reuniu 41 artistas. Na foto, os curadores da 21ª Unifor Plástica, Pollyana Quintela e Marcelo Campos.

CELEIRO PARA NOVOS ARTISTAS

A Unifor Plástica, que iniciou como salão e hoje é uma mostra bienal de arte contemporânea, vem projetando sucessivas gerações de artistas cearenses e nacionais, firmando-se como importante referência para a formação e a difusão das artes visuais brasileiras. Em 21 edições, mais de 800 artistas já participaram da mostra.

Segundo a gestora do Espaço Cultural Unifor, Adriana Helena, ao longo dos quase meio século de existência, a Unifor Plástica vem tecendo uma história que propõe recorte bastante expressivo da arte cearense. Com isso, acolhe trabalhos significativos e suscita o surgimento de artistas emergentes, entre eles muitos egressos, que ganharam visibilidade por meio dos incentivos promovidos pelo salão, cujo propósito é democratizar, estimular e fomentar a produção artística brasileira.

“Fico muito feliz em ver artistas ex-alunos da Universidade, que já participaram da Unifor Plástica e hoje têm suas trajetórias artísticas consolidadas no cenário da produção em arte contemporânea, como Azuhli, Sérgio Helle, Iago Barreto, Haroldo Saboia, entre outros”, comemora a gestora.

A artista plástica Azuhli, um dos nomes em ascensão da cena cultural cearense e ex-aluna da Universidade de Fortaleza, que esteve presente em três edições da Unifor Plástica, ressalta a contribuição da mostra na própria carreira e de tantos outros profissionais que estão em busca de oportunidades para expor seus trabalhos.

“A Unifor Plástica é um dos salões mais importantes do nosso estado, porque mostra o que a cena tem produzido, não só aqui, mas fora do estado também. Além de nos dar a chance de expor ao lado de artistas consagrados, a exposição abre espaço para os novos artistas. Nas últimas edições, a Unifor Plástica passou a ser algo mais regional, impulsionando diversas carreiras de artistas cearenses, eu inclusive”, reforça.

“ALÉM DE NOS DAR A CHANCE DE
EXPOR AO LADO DE ARTISTAS
CONSAGRADOS, A EXPOSIÇÃO ABRE
ESPAÇO PARA OS NOVOS ARTISTAS”

Azuhli
Artista Plástica



Foto: Nicolas Gondim

“QUANDO ME INSCREVI PARA PARTICIPAR PELA PRIMEIRA VEZ DA UNIFOR PLÁSTICA E ENTREI, ACHEI MARAVILHOSO, AO PERCEBER QUE OS CRÍTICOS E A CURADORIA ESTAVAM OBSERVANDO ALGO DE BELO NO MEU TRABALHO. FOI UM GRANDE CONTENTAMENTO”

Francisco de Almeida
Artista Plástico

TALENTOS REGIONAIS

Entre os incontáveis artistas cearenses projetados pela Unifor Plástica está Francisco de Almeida, que nasceu em Crateús, no sertão do Ceará, em 1962. Sua formação passou pelo estudo em xilogravura com Sebastião de Paula e pintura na Universidade Federal do Ceará e na Universidade de Fortaleza.

O artista participou de quatro edições da mostra (2007, 2011, 2013 e 2019), tendo conquistado o primeiro lugar na XVI Unifor Plástica, em 2011. “Já tinha participado de outras mostras, como o Salão de Abril e outros salões fora do Ceará. Quando me inscrevi para participar pela primeira vez da Unifor Plástica e entrei, achei maravilhoso e fiquei confortado, ao perceber que os críticos e a curadoria estavam observando algo de belo no meu trabalho. Foi um grande contentamento”, lembra Almeida.

De 1993, quando participou da primeira exposição da carreira, o 44º Salão de Abril, até os dias de hoje, o artista já expôs em mais de 70 mostras individuais e coletivas, no Brasil e fora do País. Em suas composições, Francisco de Almeida, herdeiro direto da tradição do cordel, presenteia o público



com peças que mesclam fé, fantasia e delírio. Para a confecção das xilogravuras, trabalha com um processo modular e utiliza matrizes já entalhadas, colagens, impressões por transferência e moldes de plástico. Esses elementos se misturam sempre diferentemente, tornando cada gravura uma composição única. O resultado são obras grandiosas, sofisticados murais que chegam a atingir vinte metros de comprimento chamadas, atualmente, pelos críticos de gravuras expandidas ou gravuras em campo ampliado.

“Tenho fascínio emocionante por esse universo e estou sempre pesquisando. Como estudei várias técnicas, as coloco em minhas composições. Fico contente, uma vez que está tendo um excelente resultado, não só no Ceará, mas também fora do estado e do Brasil. Estou expondo agora na Alemanha, depois vou para a Inglaterra, China e estou sendo especulado no Equador. O que posso fazer pela Fundação Edson Queiroz, por tudo que fez para mim, é retribuir colocando o meu trabalho fora do país e está sendo muito bem acolhido”, celebra. **U**

JAMAIS SERÁ UM ADEUS, E SIM UM ATÉ LOGO

26 ANOS

MARCIO WILLIAM / RECÉM-GRADUADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA

PUDE CONTAR COM PROFESSORES QUE SE MOSTRARAM MUITO SOLÍCITOS, E FORAM FUNDAMENTAIS NESTA CAMINHADA.

O meu primeiro contato com o campus da Universidade de Fortaleza foi quando realizei pela primeira vez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2014. Esse encontro marcou de imediato, e a partir de então, batalhei para ingressar na Unifor, pois tinha a certeza que seria o local da minha graduação, em Engenharia Ambiental e Sanitária, o que se concretizou dois anos depois.

Ainda lembro das primeiras semanas de aula. Devido a alguns problemas, iniciei com o semestre já em andamento. Por isso, foi um “corre corre” grande. Não sabia onde ficava nada, estava muito perdido. Por sorte, a Unifor disponibiliza no seu aplicativo (Unifor Mobile) um mapa do campus, que me salvou por muito tempo, até conseguir decorar os blocos.

Mesmo assim, todos esses acontecimentos não me fizeram desistir, mas continuar e insistir para chegar até o final. No decorrer desses anos, acumulei muita experiência e fiz amigos, que me ajudaram e me deram muitos conselhos. Além disso, pude contar com professores que se mostraram muito solícitos, e foram fundamentais nessa caminhada.

São muitas lembranças marcantes, como a primeira aula de campo, que me trouxe uma importante visão sobre uma das possíveis áreas de atuação. Também estão marcados em minha memória meu primeiro estágio como voluntário, as aulas de laboratórios, palestras e simpósios.

Tive oportunidade de ser bolsista por um ano, desenvolvendo projeto com um professor que foi essencial para o meu conhecimento sobre escrita, mesmo considerando que ainda tenho muito chão

pela frente. E agora, no último ano da graduação, estou tendo a oportunidade de ser monitor da disciplina de Metodologia Científica com outra professora, marcando da melhor forma possível o fim da minha trajetória como graduando.

Sentirei falta de tudo isso, até da pressão nos dias de provas e o desespero para assimilar todos os conteúdos. Mesmo assim, sinto que consegui cumprir com o meu dever, só tenho a agradecer. Jamais será um adeus, e sim um até logo. Gratidão por todos os momentos, Unifor”. **U**

Marcio William
Recém-graduado em Engenharia Ambiental e Sanitária

ALUNOS QUE FIZERAM HISTÓRIA NA UNIFOR

CHEGOU O GRANDE DIA! APÓS TANTOS DESAFIOS SUPERADOS, É HORA DE CELEBRAR E AGRADECER POR MAIS UMA ETAPA CONCLUÍDA. A UNIVERSIDADE DE FORTALEZA PARABENIZA SEUS GRADUANDOS DE 2022.2, DESEJANDO SUCESSO E FELICIDADE EM UM FUTURO BRILHANTE LOGO ALI NA FRENTE. E NÃO ESQUEÇAM: A UNIFOR SEMPRE ESTARÁ DISPONÍVEL PARA RECEBER TODOS VOCÊS!

MEDICINA

Fotos: Ares Soares





ADMINISTRAÇÃO

FISIOTERAPIA





PSICOLOGIA



CINEMA E AUDIOVISUAL



MODA



PUBLICIDADE E PROPAGANDA

JORNALISMO



ODONTOLOGIA





NUTRIÇÃO

DIREITO





MEDICINA VETERINÁRIA



EDUCAÇÃO FÍSICA



ENFERMAGEM



FONOAUDIOLOGIA

ENGENHARIA CIVIL





ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO
DE SISTEMAS



COMÉRCIO EXTERIOR



Alcance novos
objetivos em 2023.1

PÓS·UNIFOR

Conheça nossos cursos
de MBA e Especializações

ÁREA DA SAÚDE

- Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva
- Especialização em Neuropsicologia
- Especialização em Medicina do Trabalho
- Especialização em Psicanálise e suas Extensões
- Especialização em Gerontologia
- Especialização em Auditoria em Saúde
- Especialização em Transtornos do Espectro Autista
- Especialização em Dermato-Estética e Cosmetologia
- Aperfeiçoamento em Harmonização Orofacial

ÁREA DA TECNOLOGIA

- MBA em Gerenciamento de Projetos
- MBA em Ciência de Dados
- Especialização em Gerenciamento de Obras Aplicado a Novas Tecnologias
- Especialização em Engenharia de Obras de Infraestrutura
- Especialização em Paisagismo
- Especialização em Excelência Operacional
- Especialização em Inovação e Transformação Digital
- MBA em ESG
- Especialização em Gestão de Energias Renováveis
- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
- Especialização em Higiene Ocupacional
- Especialização em Estrutura de Concreto

ARTE E DESIGN

- Especialização em Escrita e Criação

ÁREA DO DIREITO

- Especialização em Direito e Gestão de Negócios Imobiliários
- Especialização em Direito e Processual Civil
- Especialização em Direito e Processo de Família e Sucessões
- Especialização em Direito e Processo Penal
- Especialização em Direito e Processo do Trabalho
- Especialização em Direito e Processo Previdenciário
- Especialização em Direito Processo e Planejamento Tributários
- MBA em Business Law
- Especialização em Direito e Penal Econômico
- Especialização em Direito do Consumidor

ÁREA DA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

- MBA em Gestão Empresarial
- MBA em Auditoria Interna, Riscos e Compliance
- MBA em Mercado Financeiro e de Capitais
- MBA em Empreendedorismo Social e Gestão do Terceiro Setor
- MBA em Gestão Comercial
- MBA em Gestão Estratégica de Logística
- MBA em Gestão Pública
- MBA em Controladoria e Finanças
- MBA em Marketing Digital e Gestão de Mídias Sociais
- MBA em Gestão de Marketing e Branding

Para ex-alunos

Lato sensu, Especialização,
MBA e EAD Ao Vivo

20% DE DESCONTO



INSCREVA-SE

Mais informações:
Secretaria da Pós-Graduação

- ☎ (85) 3477-3000
- ☎ (85) 99246-6625
- ✉ sejaposunifor@unifor.br



unifor.br/pos-graduacao



SEMPRE UNIFOR

ESTUDAR NA MELHOR
MUDA O JOGO

Confira os benefícios
entre você e a melhor do Brasil

